



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

## UBI coordena projeto europeu

→ P 5

UNIVERSIDADE

## Évora com nova escola

→ P 7

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

## IPCA na linha da frente

→ P 12

UNIVERSIDADE EUROPEIA

## Setúbal com três projetos

→ P 17

ORDENAMENTO DAS FLORESTAS

## IPLeiria aposta na inovação

→ P 15

POLITÉCNICO DA GUARDA

## Enoturismo dá novo curso

→ P 16

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

## Projeto Guardiões aprovado

→ P 32

IPCB

## Gravar disco a custo zero

→ P 10

PRÉMIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA / SANTANDER

## Tolentino Mendonça vence

→ P 19



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization

Coordenação Portugal



Escolas  
Associadas da  
UNESCO

→ P 30

## JOAQUIM AZEVEDO, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO E PROFESSOR CATEDRÁTICO

# ‘Estamos a plantar batatas na expectativa de recolher papoilas’

Joaquim Azevedo é um dos maiores especialistas portugueses na área da educação. Em entrevista fala do ensino *a distância*, das novas tecnologias na escola e do envelhecimento do corpo docente. Critica o facto do acesso à profissão se fazer, através de acesso ao ensino superior em cursos cuja média mais baixa de entrada é exatamente para alunos que querem ir para a formação de professores. Assim diz que ‘estamos a plantar batatas na expectativa de recolher papoilas’.

→ P 2 A 4

CRISTINA JIMÉNEZ, JORNALISTA

## ‘Globocratas’ querem tomar o mundo

→ P 24 E 25

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

## Eições dão empate para o Conselho Geral

→ P 11

POLITÉCNICO DE COIMBRA

## Patente inteligente

→ P 13



## Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.  
Informe-se nos nossos balcões, no [bolsas-santander.com/pt](http://bolsas-santander.com/pt)  
ou em [santander.pt](http://santander.pt).

#eusoupro

**Santander**  
O que podemos fazer por si hoje?



JOAQUIM AZEVEDO, PROFESSOR CATEDRÁTICO E INVESTIGADOR DA UCP

# ‘O grande desafio é tornar cada aula um tempo fascinante de educação’

É reconhecido como um dos maiores especialistas e pensadores sobre o sistema educativo português. Nesta entrevista, Joaquim Azevedo defende que ultrapassada a pande-

mia, a escola e o modelo de ensino regressarão, do ponto de vista estrutural, ao que eram antes e elege a questão dos professores como central para o futuro do setor.

Disse em entrevista ao “Público”, no verão passado, que não tinha ilusões: passada a pandemia o paradigma escolar permanecerá inalterado. Quase um ano depois, mantém a mesma opinião?

Mantenho. As questões fundamentais que estruturam o modelo escolar não se vão alterar. Nada vai mudar em diversas realidades: seja na forma de organização das escolas,

organização dos horários, organização disciplinar, organização dos próprios alunos e na distribuição do serviço docente. Para tudo ficar diferente seria necessário mudar algo mais estrutural. Podemos dizer que a experiência deste ensino remoto permite enriquecer o posterior ensino presencial. É verdade, mas mesmo isso apenas acontecerá se as escolas desenvolverem dinâmicas que permitam que essa mais valia que se adquiriu possa ser, efetivamente, aproveitada. E tudo leva a crer que, na generalidade dos casos, não o será.

tos outros níveis em que a experiência desenvolvida permitiu adquirir modos de trabalho que dificilmente se encontrariam no ensino presencial. Nomeadamente no trabalho colaborativo entre os docentes deram-se saltos enormes. Mas nada nos garante, bem pelo contrário, que regressado o ensino presencial essas dinâmicas de colaboração se mantenham.

Afirmou há uns anos que a escola tinha parado no tempo. A pandemia podia ser o tal sobressalto para a reflexão e para uma reorganização imperiosa do sistema escolar?

Mas defende que neste último ano a escola foi mais comunidade do que nunca, presumo que ao nível da rede de apoio e suporte. Isso foi um progresso que importa assinalar?

Sim. Nesse sentido, alunos, professores e pais tiveram de se juntar de uma maneira diferente e entraram em dinâmicas de apoio mútuo. E mesmo envolvendo as autarquias, as associações empresariais e outras entidades. De facto, existiu um grande sentido comunitário, o que é muito importante para melhorar a educação. Mas mesmo isso, voltando ao normal, volta a perder-se.

Como explica isso?

Não está na ordem do dia, não é uma prioridade. E tudo voltará ao ritmo normal. Por inércia, o modelo volta a ser o que era. O que se aprendeu nestes meses só contribuiria para um ensino presencial mais enriquecido se um dia as escolas construíssem um projeto ou um plano de ação bem estruturado. O que está a acontecer na escola, neste momento, é apenas um interregno. As pessoas estão muito cansadas e aborrecidas com tudo isto e acabam por desejar voltar ao que tinham antes. E não me refiro apenas aos ganhos provenientes do ensino à distância, há mui-

A circunstância é propícia a que isso aconteça, mas tal só ocorreria se se reunissem as condições para transformar esse «sobressalto», de que fala, numa oportunidade para enriquecer a educação escolar. Conheço uma ou outra escola, do ensino público e privado, que reúne algumas condições para que isso venha a suceder, mas são estabelecimentos que conto pelos dedos de uma mão. Na maior parte das escolas havia, mesmo antes da pandemia, um grande cansaço por parte dos professores, as escolas estavam num grande isolamento e a própria intencionalidade política demonstrada pelo Ministério da Educação era ténue. Mas, porventura, o caso mais grave é o dos docentes. Os professores, a somar a uma grande fadiga profissional, manifestada antes da pandemia, têm acumulado um cansaço extremo neste último ano. Esta classe sofre de um grande desgaste profissional, com a agravante de ter um elevado nível etário nos seus integrantes. E, em suma, estas realidades que acabo de descrever não se irão alterar, da noite para o dia. Passada a pandemia, a escola e o modelo escolar do ponto de vista estrutural não se vão alterar. ❧

Publicidade

**UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR**

MESTRADOS | 1ª fase candidaturas - 15 fevereiro a 9 abril 2021

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade\_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

NOTA: Todos os mestrados têm a duração de 4 semestres.

275 319 700  
acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL



**Parece unânime que serão muitas as cicatrizes e as mazelas que vão ficar em todos os agentes educativos, especialmente nos alunos. Que fatura vamos pagar em termos de agravamento das desigualdades e dos défices de aprendizagem?**

Não sei quantificar a fatura, mas é certo que a vamos ter de pagar. Nesta situação de ensino remoto, as desigualdades não se esconderam e não diminuíram. Antes pelo contrário. Em certos casos ficaram mais patentes e noutras situações foram mesmo ampliadas. Refiro-me às desigualdades nos acessos aos equipamentos tecnológicos e à internet, desigualdades na capacidade de usar eficientemente esses equipamentos e as oportunidades criadas e também as desigualdades geradas pelo facto de as escolas terem disponibilizado materiais, ferramentas e oportunidades muito diferentes umas das outras. Bastante diferentes, aliás. Isso repercute-se, naturalmente, nos alunos, ampliando as desigualdades que anteriormente já existiam, de natureza mais social e cultural. E o impacto de tudo isto é bastante grande no quotidiano escolar, além de que há um conjunto de aprendizagens que não se realizaram. O ensino remoto é uma forma de manter alguma coisa ativa, para que tudo não se desmorone, mas tem fragilidades enormes.

**Quais são as principais fragilidades que aponta?**

Repare, trata-se de um ensino à distância que não é estruturado e não está assente em plataformas, é um ensino de emergência. Portanto, é natural que existam lacunas que fiquem e que se possam vir a evidenciar. Não creio que o maior impacto se traduza ao nível, nomeadamente, do aumento do abandono escolar.

Mas esta evidência nas desigualdades e o impacto na aprendizagem dos alunos e no seu bem-estar emocional é, de facto, enorme. Tudo vai depender se o período de confinamento se alargará ainda mais ou se vamos abrir as escolas brevemente, a começar pelos mais pequenos. Seria importante regressar para reunir as condições para um ensino presencial de maior qualidade.

**O elevador social, de que tanto se fala, pode ficar temporariamente em obras de manutenção, devido a pandemia?**

Existem riscos para alguns alunos, nomeadamente os que já manifestaram fragilidades e vulnerabilidades sociais e culturais. São os estudantes que já estavam em percursos chamados de insucesso, com que a escola tem muitas dificuldades em lidar. Essa franja vai sofrer consequências mais pesadas. A fatura a pagar por alguns será, certamente, elevada. Mas estou em crer, que o entendimento do sistema escolar como um elevador social não fica prejudicado. Continuará a ser assim.

**Será quase impossível evitar que alguns percamos o comboio?**

Sim, já estão a ficar para trás. A partir do momento em que há uma semana de ensino remoto ficam automaticamente para trás. E veja que a somar ao primeiro e ao segundo desconfinamento foram largas as semanas de ausência da escola presencial. Felizmente outros, mesma nestas situações adversas, tiveram apoios e incentivos dos professores, dos pais e de outros familiares. No fundo, das redes a que pertencem. Para estes, estou certo que o impacto é pequeno e facilmente recuperável. As desigualdades já existiam. Com a pandemia, ampliaram-se. Vai ser preciso estudar bem até que ponto o impacto é tão forte que exija intervenções e apoios suplementares. A forma como a dimensão dessa desigualdade se manifestou na população escolar terá de ser alvo de um estudo aprofundado. E no fundo, aferir qual a resposta para minimizar os efeitos negativos causados.

**Considera a avaliação um aspeto muito**

**sensível e uma «dificuldade quase intransponível», nomeadamente com os pais a interferirem na prestação dos alunos dentro de casa. Neste modelo, não há forma de tornar a avaliação um pouco mais rigorosa?**

É muito difícil. Especialmente na forma como este ensino remoto está a ser realizado. Mesmo em plataformas de ensino à distância bem estruturadas não é fácil. O nosso sistema de avaliação está muito dependente do modelo de ensino presencial. E, neste momento, a avaliação que se está a fazer é fraca. Muito fraca. Os professores e os alunos reconhecem isso. Toda esta pressão que o sistema já tinha sobre o cumprimento e controlo dos programas fica, ainda mais, comprometida. Já é muito longo o tempo do ensino remoto, ainda para mais, em dois anos escolares consecutivos.

**O que está a querer dizer é que não estávamos preparados, do ponto de vista estrutural, para uma avaliação à distância?**

Para que isso acontecesse seriam necessários instrumentos e metodologias que precisavam de ser muito bem estruturadas, de forma prévia, e apresentadas aos alunos logo no início da sua implementação. Mas apesar disto, apresentam sempre fragilidades, se se comparar com o ensino presencial. Quero reconhecer o esforço que muitos professores têm feito para desenvolver instrumentos de avaliação – nomeadamente formativa e sumativa – que são adequados para avaliar estas duas dimensões. Apesar disso, estes instrumentos são novos e exigem um tempo de experimentação e de avaliação. Infelizmente, este ensino remoto de emergência não permite fazer isso. Sei que há escolas muito preocupadas com este problema e

## CARA DA NOTÍCIA

### ‡ O conselheiro há mais tempo no CNE

Joaquim Azevedo nasceu a 10 de abril de 1955, em Santa Maria da Feira. É licenciado em História e doutorado em Ciências da Educação. É o membro mais antigo em funções no Conselho Nacional de Educação (CNE). É professor e investigador na Universidade Católica Portuguesa (UCP), no Porto. Foi secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, entre 1992 e 1993, no XII governo constitucional. Representou Portugal em vários organismos internacionais como a OCDE (CERI) e a UNESCO. Distinguiu-se no campo da educação no lançamento do ensino profissional e das escolas profissionais, em Portugal (1989) e das escolas profissionais de Moçambique (2001). É autor de várias obras de referência para a compreensão e análise da educação em Portugal. ■



que estão mobilizadas para, a mais breve trecho, melhorar a abordagem a esta nova forma de avaliar. Isto é tudo salutar, mas estamos longe de ter um sistema de avaliação fiável. O problema é que o sistema que está atualmente a ser implementado também não é fiável.

**Em entrevista, em junho passado, disse que o “b-learning”, o sistema misto, deveria manter-se depois da pandemia. Está convicto que esta coabitação é irreversível?**

Desejaria que assim fosse, porque esse modelo tem imensas virtualidades. Aliás, estou mesmo em crer que seria a melhor maneira de aproveitar esta desgraça, para transformá-la em algum benefício. No fundo, fazer da crise uma oportunidade de melhoria. E sei que há escolas que se estão a preparar para em ensino presencial manterem ativos dispositivos de apoio aos alunos através, nomeadamente, de plataformas de ensino à distância, em que podem cruzar, de forma estruturada, momentos síncronos e momentos assíncronos. Ou seja, mantém-se o grosso da atividade presencialmente, mas passa a existir uma flexibilização muito maior dos horários semanais e até dos próprios grupos de alunos em turma, desde que se garantam condições de acesso aos alunos, a computadores e a ligações à internet, é possível vir a incorporar esta melhorias, tornando este modelo de “b-learning” uma atividade corrente. Mas isto desde que haja projetos para que essa incorporação seja feita e desde que existam recursos, nomeadamente tecnológicos. Caso contrário, esse pode ser outro fator de desigualdade entre os alunos. Tenho conhecimento de escolas que vão sair desta pandemia com ganhos e enriquecidas em termos de estratégias de ensino e aprendizagem. Porque para além das que já desenvolviam presencialmente, têm também as que podem desenvolver complementarmente através do ensino à distância, bem estruturado e bem pensado. Estruturado e bem pensado, repito. Não me estou a referir ao ensino remoto de emergência.

**É um crítico daquilo a que denomina «as aulas do passa», em que o professor escreve no quadro e os alunos passam os apontamentos no caderno. Já é tempo de abandonar esse ensino muito datado?**

Sim, claro que sim. Era tempo de mudar. O que acontece é que ainda há um número grande de professores que usa este método. Na universidade trabalhamos muito com escolas e infelizmente ainda encontramos muitas situações desse tipo. O enriquecimento das estratégias de ensino/aprendizagem implica ir mais além. O importante é fazer de cada aula uma oportunidade rica de aprendizagem, diversificando estratégias, criando dinâmicas, umas vezes no trabalho entre pares, outras vezes apostando mais no trabalho individual, sendo estas promovidas pelos professores ou pelos alunos, alternadamente, etc. Outras vezes, indo até para o exterior da escola, investigando próximo da realidade. Há muita coisa que se pode aprender olhando com atenção. É possível fazer diferente.

**Desmotivação é a palavra que anda na boca de todos: professores, alunos, auxi-**



**liares e até os próprios encarregados de educação. Mas sem alunos, não há escola. Quem e como se deve motivar os alunos?**

O grande desafio é tornar cada aula um tempo fascinante de educação e de aprendizagem por parte dos alunos. Se a motivação é uma coisa que temos de dar por garantida que vem de casa, é evidente que estamos a ampliar as desigualdades sociais e culturais que existem no nosso país. A motivação exige um trabalho quotidiano, permanente, duro e difícil, de parte das escolas e dos professores, sempre que possível com a cooperação dos pais. Mas a motivação é, para começar, um trabalho escolar. O que acontece, como dizia um autor, é que «estamos a dar de beber a um cavalo que não tem sede» e temos de o motivar para o ensino, como forma de o enriquecer social, humana e culturalmente. É preciso que passe a mensagem que o ensino pode ser profundamente atrativo e motivador.

**Mas os professores também são sujeitos a muitas pressões e esta classe tem tido muitas dificuldades nos últimos anos. Este contexto não obstaculiza o esforço que defende?**

Claro. Isso exige um corpo docente altamente motivado, com direções que apoiem e incentivem esta motivação e implica dos próprios dirigentes políticos uma aposta muito grande na melhoria da qualidade do sistema de ensino. E isso não está garantido. Essa é a questão essencial. O corpo docente está envelhecido e tem uma carreira profundamente desclassificada, do ponto de vista social. O acesso à profissão faz-se, desde logo, através do acesso ao ensino superior em cursos cuja média mais baixa de entrada é exatamente para alunos que querem ir para a formação de professores. Isto está tudo errado, desde o princípio, quando os cidadãos de um país, que estudam para ser professores, são os que têm as médias mais baixas. Como eu costumava dizer, estamos a plantar batatas, na expectativa de recolher papoilas. Não está a ser feito o que era preciso para que o sistema de ensino se revigore, chegando mesmo a reinstalar-se, dando resposta aos enormes desafios sociais e culturais. Este sistema de ensino tem de redescobrir-se.

**E quem deve liderar o caminho para esse «redescobrimto»?**

Esse esforço implica, da parte de todos os dirigentes políticos, uma mobilização muito mais eficaz, atenta e coordenada. Isso em Portugal não existe, há muitos anos. O que se assiste é à progressiva desmotivação. Sabemos, e temos exemplos disso, de profissionais que todos os dias dão o melhor de si, mas em circunstâncias muito precárias. E não vejo perspectiva de melhorar. Repito: para começar, estamos a incorporar na profissão alunos do secundário que têm as piores notas, transmitindo, dessa forma, um sinal à sociedade. E isto não contribui em nada para dignificar a profissão.

**Diz que os professores são o segmento escolar a quem se deu menos atenção desde o 25 de abril...**

Nunca houve uma política bem estruturada e pensada destinada aos professores. Podemos recuar, eventualmente, até ao início da década de 90, aquando do Estatuto da Carreira Docente, em que havia, de facto, esse entusiasmo à volta do apoio aos professores, mas esse entusiasmo esteve longe de corresponder a uma estratégia estruturada e pensada. E de lá para cá, constata-se que só se têm vindo a criar circunstâncias que incentivam a degradação da situação.

**Diz que «educar é uma missão sempre inacabada». Já foi governante, na década de 90. Se tivesse responsabilidades políticas, atualmente, qual seria a sua prioridade para o sistema?**

A questão dos professores é central. É preciso repensar, redignificar e redimensionar tudo o que é hoje ser professor, dentro de um contexto escolar propiciador e incentivador de desempenhos profissionais relevantes e humanamente dignificantes.

**Foi impulsor em 1989, juntamente com o então ministro da Educação, Roberto Carneiro, do ensino profissional. Este tipo de ensino, após um grande crescimento, acabou, de alguma forma, por estagnar?**

Cresceu muito e instalou-se no sistema

educativo português. Nos dias de hoje é um segmento e uma oportunidade educativa, junto com a aprendizagem e o ensino especial artístico e outras modalidades de ensino profissional, que é escolhida por quase 40 por cento dos jovens que concluem o 9.º ano. Recuando no tempo, até 1989, quando estávamos em apenas 3 por cento, creio que o país construiu uma oportunidade educativa, dando um salto gigantesco em três décadas. Isso é muito bom.

Outra questão que é nos últimos tempos o ensino profissional deixou de ser uma prioridade política e deixou de ter um incentivo público. E isso é grave porque é preciso perceber que somos um país em que culturalmente o ensino profissional até ao 25 de abril estava profundamente rotulado como sendo de menor qualidade e discriminatório, destinado aos mais pobres e aos que tinham insucesso. Correu-se um grande risco, ao introduzir o ensino profissional nas escolas secundárias de forma abrupta, sem ter tido o cuidado de efetuar um trabalho político de redignificar este tipo de ensino, quando é preciso estar sempre a regressar a essa problemática, evitando que ele seja utilizado pelas escolas como uma saída para os alunos do insucesso, tornando-o profundamente discriminatório, pelas atitudes que se tomam dentro da escola em termos de seleção dos alunos. É preciso que haja um permanente esforço de contraciclo, incentivo e dignificação do ensino profissional. Infelizmente, isso deixou de ser feito. Os políticos prestam pouca ou nenhuma atenção a este trabalho cultural que deve ser prosseguido durante várias gerações. Não é por termos cerca de 40 por cento de jovens a seguir este segmento, que se apaga o preconceito que existe contra o ensino profissional. Ele é brutal, ainda hoje.

**É um investigador e conhecedor profundo da questão da natalidade. Diz que já se ultrapassaram várias linhas vermelhas no «inverno demográfico». No caso português já se atingiu um ponto de não retorno?**

No estudo em que participei foram propostas diversas linhas de atuação para toda a sociedade, não apenas para o governo. Há imensas coisas que ainda se podem fazer. Mas a pandemia ainda veio ampliar um problema, já de si sério. Somos dos países do mundo com a taxa de natalidade mais baixa. Os nossos dirigentes políticos estão a passear ao lado dessa questão e os esforços públicos continuam por fazer. De vez em quando falamos nisto, mas acho que é só para não parecer mal. E a política passa por permitir aos casais que querem ter filhos que os possam ter, disponibilizando um conjunto alargado, ao nível da comunidade, de condições e incentivos. Não se pretende incentivar a ter filhos quem não quer. Neste, como noutros domínios, a política a seguir terá de ser, necessariamente, muito articulada. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados





## MELHOR DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

### Aluno da UBI vence

† Rodrigo António Rabasquinho Garcia, estudante do Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade da Beira Interior (UBI), venceu o Prémio Melhor Dissertação de Mestrado, no concurso organizado pela Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património.

O arquiteto foi galardoado pelo trabalho 'Aldeias de montanha. Alvoco da Serra, Cabeça de Vide, Revitalização de um território esquecido', que teve como orientadora a docente do Depar-

tamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA), Cláudia Sofia Miranda Beato.

O Prémio APRUPP foi desenvolvido para reconhecer o mérito e o contributo para a sociedade de trabalhos de investigação, de mestrado e de doutoramento, relevantes para o conhecimento de boas práticas de reabilitação urbana e proteção do património edificado, tanto a nível do conhecimento arquitetónico, patrimonial e urbano, como associado às ciências e tecnologias da construção. ■



## MAIORES DE 23 ANOS

### UBI abre inscrições

† A Universidade da Beira Interior (UBI) tem abertas, até 6 de maio, as inscrições para as provas do Concurso para maiores de 23 anos, o qual dá oportunidade àqueles que pretendem apostar numa formação superior, muitas vezes decisiva para a evolução profissional e financeira, além do engrandecimento pessoal.

Para aceder a uma das 30 Licenciaturas e/ou Mestrados Integrados disponibilizados pela UBI (todos os cursos à exceção de Medicina), é necessário realizar duas provas na academia. Uma é referente a Conhecimentos Gerais e Língua Portuguesa (11 de junho) e a outra de natureza vocacional, com matérias específicas do curso ao qual pretendem con-

correr. O teste vocacional decorre a 17 e 18 de junho.

Esta modalidade destina-se a candidatos que completaram 23 anos até final de 2020 e, cumulativamente, não tenham condições de acesso ao Ensino Superior através de outros concursos. As inscrições devem ser feitas na plataforma online dos Serviços Académicos, sendo que as provas exigidas para cada curso podem ser consultadas na página da Internet dos Serviços Académicos, bem como os conteúdos que irão compor os exames específicos.

Há ainda uma fase que inclui a realização de uma entrevista com os candidatos, nos dias 24 e 25 de maio. O processo de avaliação integrada ainda apreciação do currículo escolar ou profissional. ■

## UNIVERSIDADE

# UBI lidera projeto europeu

† A Universidade da Beira Interior está a coordenar o projeto europeu R&I LOOP - Shaping the way Higher Education Institutions do Research and Innovation with and for Society, o qual ambiciona alavancar um novo perfil de "universidade cívica", onde a dimensão regional, a inovação aberta e a inovação social, possibilitem a adoção de estratégias, efetivamente, centradas no cidadão.

A par da Universidade da Beira Interior (UBI) que é a coordenadora, este projeto Europeu conta com parceiros oriundos de Portugal, Espanha, Itália e Alemanha. Juntam-se à UBI, a Universidad Politecnica de Madrid, a Universita Politecnica delle Marche, a Johannes Gutenberg - Universität Mainz e a consultora INOVA+.

O projeto R&I LOOP foi aprovado no âmbito da ação KA2: Cooperação para Inovação e troca de boas-práticas; mais especificamente nas Parcerias Estratégicas para a Educação Superior.

Este projeto foi idealizado tendo por base as áreas prioritárias da Agenda da União Europeia para as Instituições de Ensino Superior (IES), que destacam a necessidade de redirecionar os esforços para unir educação, investigação, inovação e interação com a comunidade, requerendo novos perfis "Empreendedores" para o Ensino Superior. Esta necessidade surgiu



devido à constatação de que, as IES têm que desenvolver novas capacidades e competências para responderem, de forma antecipada e assertiva, aos desafios sociais, em contínua evolução. Neste sentido, as IES devem desenvolver o seu perfil de "universidades cívicas", a partir da intensificação das inter-relações com a sociedade, proporcionando oportunidades de inovação aberta e multidirecional entre estudantes, investigadores, empresas, instituições públicas e instituições do terceiro setor. Este projeto contribui para o fortalecimento dessas inter-relações e para uma maior eficácia dos processos desenvolvidos em diferentes atividades das IES, designadamente, educação, investigação, inovação, ligação à sociedade e sustentabilidade.

A equipa da UBI responsável pelo projeto é constituída pelo do-

cente, investigador do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE) e diretor da UBILexecutive, Business School, João Leitão (coordenador) e pela investigadora do NECE e gestora da incubadora UBIMedical, Dina Pereira. Este projeto terá a duração de 24 meses.

A reunião de lançamento teve lugar no passado dia 5 de março, em formato online, e contou com a presença de Tânia Santo António, representante da Agência Nacional Erasmus+, que irá acompanhar a execução do projeto, para além dos parceiros nacionais e internacionais envolvidos.

De acordo com João Leitão, coordenador deste projeto Europeu, "o consórcio está mobilizado, motivado e empenhado no sucesso deste projeto"; em prol da construção participativa e aberta de um novo perfil de "universidades cívicas". ■

## CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

# Taborda Barata nomeado

† Luís Taborda Barata, professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI) e investigador do CICS, é um dos elementos nomeados para o Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), um órgão consultivo do Governo, da responsabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Este novo órgão, que reuniu a 1 de março, pela primeira vez, vai funcionar em estreita colaboração com o ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, e o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor. De acordo com o MCTES, é criado para o "desenvolvimento, reforço e sustentação do sistema científico e tecnológico nacional, assegurando o aconselhamento científico e fomentando o diálogo transversal e intermi-



nisterial das políticas de ciência, tecnologia e inovação". Deve ainda "colaborar nos debates parlamentares em matéria de ciência, tecnologia e inovação, sempre que para tal seja solicitado pela Assembleia da República".

O CNCTI, presidido por José Manuel Mendonça (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), funciona em plenário, comissões autónomas e temáticas, abrangendo qualquer área do co-

nhecimento e incluindo investigadores e empresários. O plenário integra os presidentes da Fundação para a Ciência e Tecnologia, da Agência Nacional de Inovação e do IAPMEI, juntamente com 20 individualidades de reconhecido mérito em diferentes áreas do conhecimento e da economia, incluindo líderes académicos, científicos e empresariais, com uma ampla diversidade institucional e territorial. ■

## MIGUEL CASTELO-BRANCO INTEGRA GRUPO NACIONAL

# Segurança dos doentes

✚ Miguel Castelo-Branco, docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior acaba de integrar o Grupo de Trabalho Consultivo do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade da Beira Interior (UBI) refere que o grupo exercerá funções até 2026.

Na mesma nota a UBI explica que o também presidente da Faculdade de Ciências da Saúde-UBI e investigador do Centro de Investigação em Ciências da Saúde “é o único elemento de uma instituição de Ensino Superior onde é lecionado o curso de Medicina a integrar a equipa de 15 elementos, ligados a diversas áreas e níveis de cuidados de saúde e de atividades desenvolvidas no âmbito da segurança do doente”.

Segundo a UBI, “o Plano Na-



cional para a Segurança dos Doentes está a ser dinamizado pelo Departamento da Qualidade na Saúde da Direção-Geral da Saúde (DGS) e tem como objetivo promover a melhoria contínua da segurança do doente, dos profissionais de saúde e, consequentemente, do Serviço Nacional de Saúde (SNS).”

Este grupo pretende dar contributos para que o Plano Nacional para a Segurança dos Doentes “seja elaborado no decurso de um processo conjunto com os diferentes parceiros da saúde, para que o Plano seja integrador e agregador e que dê resposta às necessidades concretas da Saúde, de acordo com a DGS”. ■

## COVILHÃ A CIDADE CRIATIVA

# Rui Miguel preside

✚ O docente da Universidade da Beira Interior (UBI), Rui Miguel, acaba de ser eleito para presidir ao Conselho Estratégico da Candidatura da Covilhã a Cidade Criativa da UNESCO em Design, tendo como missão a integração da Covilhã na Rede das Cidades Criativas da UNESCO, através de um processo iniciado pela Câmara Municipal da Covilhã, contando com a parceria da UBI.

O Conselho Estratégico, que tem como diretor executivo outro docente da UBI, Francisco Paiva (Faculdade de Artes e Letras), vai definir e colocar em prática o plano de ação da proposta, alicerçada no design sustentável e inclusivo, no passado têxtil e no futuro criativo da Covilhã, no envolvimento da comunidade ou na potenciação cultural da região.

Rui Miguel, licenciado (1985) e doutorado (2000) em Engenharia Têxtil, pela UBI, preside



ao Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis (Faculdade de Engenharia), onde é professor associado. Tem uma vasta experiência na área que abrange a candidatura, de que é exemplo o papel desempenhado no desenvolvimento dos cursos de Design de Moda da Universidade.

Enquanto investigador, integra o FibEnTech - FibEnTech - Fiber Materials and Environmental

Technologies. Foi também investigador no CSIC de Barcelona, na área do “engineering design” e desempenho de tecidos, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Tem experiência profissional na indústria de lanifícios e mantém uma intensa colaboração com empresas da indústria têxtil e vestuário, através da realização de vários estudos e projetos científicos. ■

## DOCENTE DA UBI

# Castro Gomes em universidade polaca

✚ João Castro Gomes, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), é um dos especialistas nomeado pela Silesian University of Technology (SUT), da Polónia, para o Conselho Consultivo Científico Internacional para a Área de Investigação Prioritária “Proteção Climática e Ambiental, Energia Limpa”.

Em nota enviada ao Ensino magazine, a UBI explica que o “Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia (Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura) foi convidado pelo reitor da instituição polaca pelo trabalho excepcional e reputação reconhecida nessa área”.

De acordo com a UBI, João Castro Gomes é o coordenador científico da unidade de investigação C-MADE - Centre of Materials and Building Technologies e tem uma vasta expe-



riência no campo da proteção ambiental, através do desenvolvimento de materiais de construção que têm como princípio o conceito de sustentabilidade.

Faz agora parte de um Conselho que junta “proeminentes representantes de outras instituições, sociedade e empresas”, como refere a Silesian University of Technology. ■



## UNIVERSIDADE

# Docentes da UBI na task force

✚ Duarte Sequeira, docente de Liderança e Gestão em Saúde, e Miguel Telo de Arriaga, docente na Unidade Curricular (UC) de Medicina Preventiva, no curso de Medicina da Universidade da Beira Interior (UBI) são dois elementos escolhidos para a mais recente “task force” de cientistas comportamentais criada pelo Governo, dedicada à área da saúde, mais especificamente à COVID-19.

Diplomado em Medicina pela UBI, Duarte Sequeira integra a “task force” na qualidade de elemento dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Nesta estrutura nacional, tem estado envolvido em tarefas relacionadas com o combate à pandemia de COVID-19.

Quanto a Miguel Telo de Arriaga, faz parte da Direção-Geral da Saúde, como Chefe da Divisão de Literacia, Saúde e Bem-estar. Tem

desenvolvido trabalho na coordenação de projetos na área da Promoção da Saúde, Literacia em Saúde e Implementação de Políticas de Saúde. É investigador e colabora em diferentes grupos de peritos internacionais.

Duarte Sequeira e Miguel Arriaga vão ter agora um papel, juntamente com os restantes cientistas, de produzir estudos que ajudem o Governo a passar uma mensagem às populações sobre os comportamentos individuais e coletivos recomendados, em cada momento e situação social, para lidar de forma eficaz com a pandemia.

Os cientistas vão também estudar os fatores individuais, sociais e ambientais que facilitam ou inibem o contágio da doença e consequente explicação e previsão de alterações ao comportamento e expectativas de adesão futuras. ■

Publicidade

NOVO PORTAL  
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.  
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE E LÓJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

MAGAZINE

www.ensino.eu

## SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

## Universidade de Évora com nova escola

A Universidade de Évora (UÉ) apresentou, no passado dia 25 de fevereiro a sua nova Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH). O anúncio da nova unidade foi feito durante a videoconferência, promovida pela instituição, sobre o tema proteção e promoção da saúde das pessoas de mais idade e o papel da governação clínica e de saúde.

A nova escola deverá acolher os primeiros alunos em setembro e funcionará em articulação com a Administração Regional de Saúde do Alentejo. Para além do ensino mais tradicional, a escola pretende introduzir um cariz inovador relacionado com aquilo que são as mudanças e o desenvolvimento de competências tendo em conta a saúde pública na população idosa.

Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, considera que a nova escola deverá ter uma formação complementar que prepare os profissionais para intervir na medicina comunitária, pública e generalista. De igual modo lembra que a oferta formativa deve saber responder às necessidades, não só do mercado nacional, mas também ibérico e internacional, sobretudo no que respeita à CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

A reitora da UÉ lembra que este é o resultado “de um trabalho que estamos a trilhar há muito, mas com sentido de responsabilidade e perseverança pensamos que chegou o momento de apresentar uma abordagem inovadora à formação na área da Saúde em Portugal com foco no Regional”.

“O objetivo é formar profissionais que contribuam para a humanização dos ser-



viços de saúde” adianta Ana Costa Freitas, que pretende com a ESDH “oferecer respostas mais eficazes e eficientes para os principais desafios atuais de saúde pública, prestando especial atenção ao perfil marcante da população desta região”.

As formações a ministrar poderão passar pela criação de um Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem Estar, um mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas e uma pós-graduação em Epidemiologia. Na formação inicial fala-se numa licenciatura na área da saúde digital.

Na sua intervenção, Manuel Lopes,

professor do Departamento de Enfermagem da UÉ a coordenar a Comissão Instaladora da ESDH, destacou que “a esperança média de vida ultrapassa hoje os oitenta anos no nosso país e como consequência a probabilidade de desenvolvermos doenças crónicas aumenta”. Por isso, diz que a nova escola deve adequar a sua oferta a esta realidade e, em adição, “à situação epidemiológica do país”.

A apresentação da escola permitiu auscultar os docentes envolvidos neste projeto, bem como os responsáveis do Serviço Nacional de Saúde do Alentejo. Foram também apresentados projetos

inovadores em curso e que poderão vir a beneficiar com o desenvolvimento da escola; e possibilidades de trabalho cooperativo para o futuro próximo, numa perspetiva de governança clínica e de saúde.

De resto, este projeto abrange toda a região do Alentejo e permitirá reunir sinergias com outras instituições, quer de saúde, quer de ensino superior como são os casos dos politécnicos de Portalegre e de Beja. O objetivo será o de criar também um Centro Académico Clínico no Alentejo, que envolva aquelas entidades, e que seja uma estrutura integrada de assistência, ensino e investigação clínica. ■

## PRODUÇÃO EM MASSA DE TÚBERAS

## Évora cria tecnologia para produzir criadilhas

A Universidade de Évora (UÉ) acaba de desenvolver um processo tecnológico para a obtenção de plantas inoculadas, visando a produção de túberas e lançando as bases para uma nova forma de produção de alimentos com propriedades nutracêuticas, bem como a a exploração sustentável deste recurso micológico, de uma forma sustentável, resiliente e economicamente rentável.

A nova tecnologia pode ser utilizada em diversos setores, como o farmacêutico, o cosmético, a alimentação e a agricultura, pois permite a produção de túberas em massa para utilização em diversos setores.

As túberas são a frutificação hipógea (cogumelos subterrâneos) de fungos micorrízicos que se associam tradicionalmente a raízes de plantas anuais e o desafio de conseguir a associação micorrízica deste fungo com plantas perenes, como o *Cistus salviifolius* (sargaço) e *Cistus ladanifer* (esteva).

Também conhecidas por criadilhas (Ter-



fezia arenaria e *T. fanfani*), caracterizam-se por permanecer debaixo da terra até à maturação dos esporos, possuírem uma forma arredondada, medir em média 4 a 8 cm diâmetro, podendo atingir 10 centímetros, surgindo apenas na primavera e

sendo mais comuns no sul do nosso país, região Alentejo, em solo arenosos e ácidos, ocorrendo também, com menos expressão, na Beira Litoral e na Beira Baixa.

A descoberta aguarda atribuição de patente europeia e, segundo Celeste San-

tos e Silva, professora do Departamento de Biologia e investigadora no MED, “esta investigação lançou ainda as bases para uma nova forma de produção de alimentos com propriedades nutracêuticas” destaca a Investigadora referindo-se à combinação dos termos “nutrição” e “farmacêutica” mostrando utilidade, entre outros para o sector agro-florestal e “que permitirá a exploração sustentável deste recurso micológico, de uma forma sustentável, resiliente e economicamente rentável”.

Aquela responsável frisa ainda que a disseminação de plantas inoculadas com *Terfezia spp.*, “previne a desertificação e erosão do solo, reforça a integridade e a multifuncionalidade da paisagem e permite a recuperação de áreas ardidas e/ou com solos degradados”. A concretização desta nova forma de produção assegurará a investigadora do MED, “possibilitará a criação de mais emprego, invertendo a tendência atual para a desertificação das áreas rurais”. ■

## ACADEMIA OFERECE CONCERTO À CIDADE

# UTAD faz 35 anos

‡ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) assinala 35 anos de existência, a 23 de março, com o concerto 'Da UTAD para Vila Real - Uma homenagem musical à cidade percorrendo o mundo', que conta com o clarinetista Nuno Pinto e com o pianista Bernardo Soares, os quais atuarão no Conservatório Regional de Música de Vila Real às 21h30, com transmissão na UTADTV

As comemorações de 23 de março incluem ainda a habitual sessão solene em formato online, que contará com uma oração de sapiência sobre os desafios do Norte, proferida pelo Professor António Cunha, Presidente da CCDR-N e com o encerramento pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel



Heitor, além das intervenções académicas e da entrega de prémios de mérito.

As distinções relativas à Responsabilidade Social são este ano atribuídas ao Santander Universidades e à Fundação JB Memorial

Trust, pelo compromisso continuado com o apoio aos estudantes mais carenciados, e ainda ao Centro de Testagem COVID-19 da UTAD, pelo significativo trabalho em prol da comunidade neste período complexo de pandemia. ■

## COIMBRA E TOMAR COLABORAM

# Cadeiras de rodas 4.0

‡ Uma equipa de investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra (UC) e do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) desenvolveu um sistema de interface cérebro-computador que garante praticamente 100 por cento de fiabilidade e precisão no controlo de cadeiras de rodas através do cérebro, sem exigir grande esforço mental ao utilizador.

As cadeiras de rodas guiadas pelo cérebro apresentam-se como uma solução promissora para pessoas com deficiências motoras graves, que não podem usar interfaces convencionais. Contudo, a baixa fiabilidade e precisão das interfaces cérebro-computador (ICCs) baseadas em eletroencefalografia (EEG) e o elevado esforço mental exigido ao utilizador – que fornece os comandos por meio de sinais cerebrais para conduzir a cadeira de rodas, sem atividade muscular –, inviabilizam a sua utilização, por razões de segurança.

Para ultrapassar estes obstáculos, o sistema agora proposto, cujos resultados já se encontram publicados na IEEE Transactions on Human-Machine Systems, assenta numa nova abordagem que combina três componentes: ritmo personalizado, comandos de tempo ajustado e controlo colaborativo.

Gabriel Pires, investigador



principal do projeto, esclarece que “no mesmo sistema, é possível a ICC detetar automaticamente quando o utilizador pretende ou não enviar um comando, permitindo que este não tenha de estar permanentemente focado, mas sim apenas quando pretende enviar um comando, ao seu ritmo; o tempo para deteção da intenção do utilizador é também ajustado automaticamente para permitir um desempenho constante, sendo por exemplo menos suscetível a desatenções ou fadiga; e, ainda, um controlo colaborativo entre o utilizador e a máquina”.

A viabilidade do sistema foi validada em várias experiências realizadas com seis pessoas com deficiências motoras graves, da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), e sete pes-

soas sem deficiência (grupo de controlo). As experiências provaram um nível de precisão e fiabilidade sem precedentes, superior a 99%, destaca o investigador do ISR e docente no Instituto Politécnico de Tomar.

Apesar de os resultados serem altamente promissores, representando um passo de gigante em direção ao uso desta tecnologia, o docente e investigador previne que o sistema desenvolvido ainda “não possui a maturidade para entrar no mercado. Para além de estas experiências terem decorrido em ambiente relativamente controlado, muito menos complexo do que os ambientes domésticos, um outro desafio prende-se com os sistemas de aquisição dos sinais eletroencefalográficos”.. ■



## COM APLICAÇÃO NA SAÚDE

# Subprodutos do brócolo têm valor acrescentado

‡ Uma tese de doutoramento recentemente defendida na Universidade de Aveiro, por Sónia Ferreira, aluna do Programa Doutoral em Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição, propõe novas vias para a valorização económica dos subprodutos do brócolo, para além das que já existem e que são, por exemplo, a aplicação em rações para animais e na confeção de sopas em pó. Destes subprodutos fazem parte caules, folhas e restos de inflorescências.

A tese conclui que, para além das vantagens já conhecidas do brócolo, as suas partes com menos valor comercial, que correspondem a cerca de 70% do brócolo e que não se veem nas prateleiras dos supermercados, têm constituintes que funcionam como ativadores do sistema imunitário. Por outro lado, outro tipo de compostos também identificados nestes subprodutos do brócolo poderão ser adicionados para produzir bioplástico com possível utilização em embalagens alimentares, repelindo a água e prolongando o tempo de vida dos produtos.

Foram estudados vários métodos para extrair a água e melhor obter os compostos presentes nos subprodutos do

brócolo, dado que a elevada quantidade de água (cerca de 90%) e consequente perecibilidade limitam a valorização destes subprodutos. A liofilização é adequada para obter pigmentos e glucosinolatos; a secagem por convecção de ar é adequada para obter glucosinolatos, enquanto a tecnologia de micro-ondas por hidrodifusão e gravidade (MHG) promove a extração de compostos fenólicos. Os métodos, portanto, devem ajustar-se à finalidade pretendida, à aplicação de cada tipo de composto ou conjunto de compostos.

“Uma vez que os estudos sobre a influência destes compostos na atividade dos linfócitos B e no sistema imunitário foram realizados in vitro, ou seja, no laboratório e em ambiente muito controlado, ficaram várias questões por responder e analisar”, comenta Sónia Ferreira. Mas a vantagem daqueles compostos na melhoria a função imunológica ficou clara, afirma a doutorada cuja investigação foi orientada por Manuel António Coimbra e Susana Cardoso, respetivamente, professor e investigadora do Departamento de Química da UA, e ainda de Dulcineia Ferreira Wessel (ausente na foto), do Instituto Politécnico de Viseu. ■

Publicidade

## Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

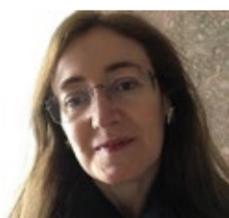
## INVESTIGAÇÃO

Évora quer  
olival mais  
resiliente

‡ A Universidade de Évora (UÉ) pretende tornar o olival mais resiliente face às alterações climáticas. Ao Ensino Magazine a instituição diz estar “a definir uma estratégia sustentável para a gestão de pragas em olivais através do estudo da diversidade e das variedades de oliveiras em Portugal”.

Esta estratégia passa, segundo a UÉ por combinar as projeções climáticas com a gestão dos serviços de controlo biológico fornecido por morcegos. Desta forma, os investigadores querem dotar os agricultores de conhecimento sobre as variedades que devem apostar.

José Herrera, investigador do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e da Universidade de Évora sublinha que será necessário “realizar uma análise fina dos impactos ecológicos e económicos, provocados pelas alterações climáticas”. O coordenador do projeto OLEAdapt, citado na nota enviada pela UÉ ao Ensino Magazine, justifica que esta investigação com o facto do olival ser uma das “maiores e economicamente mais relevantes culturas agrícolas em Portugal”. O investigador adianta que um dos objetivos é “ajudar a indústria do olival a adaptar-se melhor às contínuas alterações climáticas”. ■



## MUSEU NACIONAL

Sandra Leandro  
é nova diretora

‡ A docente do Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora (UÉ), Sandra Leandro, é a nova diretora do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (MNFMC), em Évora. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição de ensino superior.

A decisão foi tomada pela Direção-Geral do Património Cultural (DGCP), que escolheu os novos diretores para museus e monumentos através de concursos internacionais.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine, Sandra Leandro vê neste cargo “uma responsabilidade muito prazerosa” assumir este cargo alcançado graças ao “fruto do trabalho de muitos anos”. ■

## INVESTIGAÇÃO

Évora coordena dois  
laboratórios associados

‡ A Universidade de Évora está a coordenar dois novos laboratórios associados: o IN2PAST, na área do do Património, Artes, Sustentabilidade e Território; e CHANGE, dedicado à Mudança Global e Sustentabilidade em Portugal. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição, após os recém-divulgados resultados do exercício de avaliação conduzido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Estas estruturas têm como objetivo atingir metas estabelecidas no âmbito da política científica e tecnológica em Portugal.

No entender de Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, a atribuição do Estatuto de Laboratório Associado a estes dois consórcios de instituições de I&D liderados pela UÉ “vêm reafirmar que o projeto estruturante da Universidade de Évora está no caminho certo”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, é explicado que “o primeiro Laboratório Associado totalmente dedicado à Mudança Global e Sustentabilidade em Portugal, denominado Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade, com acrónimo CHANGE, ou seja «MUDANÇA» é coordenado por Teresa Pinto Correia. Vai procurar tornar-se numa referência de investigação e inovação para o desenvolvimento, avaliação e operacionalização de políticas



regionais, nacionais e internacionais, contando para tal com uma equipa de 316 investigadores integrados, maioritariamente em Évora, Lisboa, Beja, Faro, e nos Açores”.

O grande objetivo deste laboratório passa por “promover ligações interdisciplinares e contribuir para tornar o ambiente mais resiliente e economias mais sustentáveis”. No laboratório estão envolvidos “investigadores do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora (que coordena), do Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade (CENSE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, bem como do Centro de Ecologia,

Evolução e Alterações Ambientais (CE3C) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ambas classificadas com Excelente no sistema português de I&I (Investigação e Inovação) que têm demonstrado ao longo dos últimos tempos resultados ímpares aos níveis nacional e internacional”.

Já o IN2PAST - Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território, coordenado por António Candeias, dedica-se à preservação, estudo e promoção do património cultural. A UÉ explica que se assume “como multidisciplinar e transdisciplinar, pretendendo fazer do património e das artes atores centrais no desenvolvimento da sociedade tornando-

-os significativos, sustentáveis e acessíveis num mundo cultural em constante mudança”.

Atrair talento para a estratégia nacional de emprego científico e carreiras científicas, e por outro lado, ser um ator fundamental para as políticas públicas na área do património, das artes e da memória coletiva constituem-se como objetivos centrais do IN2PAST.

O laboratório é um consórcio composto por sete Unidades de I&D de cinco Universidades Portuguesas e com uma equipa de investigação composta por 331 Investigadores, bem como equipamentos únicos para o estudo do património, na sua maioria “concentrados” no Laboratório HERCULES da UÉ. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA INVESTIGA

Como as vinhas e as aves  
podem controlar pragas

‡ A Universidade de Évora (UÉ) desenvolveu um estudo onde se demonstra que as características das vinhas influenciam o potencial das aves como aliadas no controlo de pragas. Isso mesmo apurou o Ensino Magazine junto da instituição.

Este estudo facilitará a promoção de uma agricultora mais biológica, o que no entender de Rui Lourenço, investigador do LabOr-MED e primeiro autor do artigo agora publicado na revista Ecological Indicators, garantirá “melhores vinhos e a proteção da natureza”.

Em nota enviada à nossa redação pela UÉ, os investigadores explicam que “vinhas de pequena

dimensão rodeadas por paisagens heterogêneas estão potencialmente mais protegidas de pragas de inseto. Isto porque estas promovem uma maior diversidade funcional de aves”.

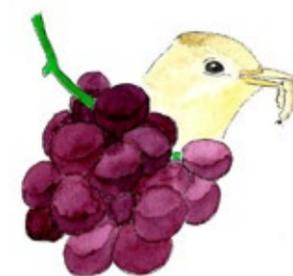
De acordo com Rui Lourenço, “o cartaxo-comum, a cotovia-comum, a cotovia-escura, a felosa-poliglota, o rouxinol-do-mato, a toutinegra-de-cabela-preta, ou ainda a poupa, as aves insetívoras comuns nas vinhas, são as que apresentam maior potencial de controlo de pragas”.

Na mesma nota, investigador recorda que “estas aves alimentam-se de lagartas, traças, escaravelhos, cigarrinhas e outros inver-

tebrados, combatendo de forma natural as pragas nas vinhas e os resultados agora divulgados permitem aos vitivinicultores definir boas práticas, beneficiando os produtores mas também a biodiversidade”.

No seu entender, “as aves têm um grande potencial no controlo de pragas porque muitas espécies são insetívoras, têm várias funções (por ex. variedade de habitats de alimentação e comportamentos), e são comuns na maioria dos habitats”.

O investigador acrescenta que “existem provas que as aves desempenham o serviço de biocontrolo em vinhas e noutras culturas”.



Para Rui Lourenço, é “inequívoco o valor que o vinho e a vinha têm para o nosso país. São muito relevantes para a economia regional em muitos países e as aves podem ser importantes aliadas da chamada ‘vinecologia’, integrando as práticas ecológicas na viticultura que vão de encontro à procura crescente por parte de consumidores de vinhos de qualidade e promotores da sustentabilidade ambiental”. ■

## ALUNOS DA ESART

# Disco a custo zero

Os alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas (Esart), na licenciatura de música, variante guitarra portuguesa, vão ter a oportunidade, de conceberem e executarem um trabalho musical que será gravado em disco. A novidade é que essa gravação, a sua inserção no circuito discográfico e a apresentação da obra e compositor junto do grande público será feita de forma gratuita.

O projeto tem como promotor Custódio Castelo, docente da única licenciatura em guitarra portuguesa existente no país. Para além de um forte incentivo e estímulo aos recém-diplomados, esta iniciativa, que começará a ter efeitos a partir do final deste ano letivo, é, no entender do seu promotor, “um complemento formativo inovador no ensino superior especializado da música”.

O anúncio do projeto foi feito ao Ensino Magazine pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco. Na nota enviada, a instituição explica que “os artistas emergentes passam a dispor de um instrumento com que podem divulgar e promover o seu trabalho, facilitando-se a entrada no mundo das artes do espetáculo.

O Politécnico aponta ainda como uma mais valia deste projeto, “o estímulo à composição”, o que constitui “um manifesto em defesa da música portuguesa, visando evitar que os custos financeiros não condicionem a componente criativa, servindo de montra e embrião para êxitos futuros”.

Para a concretização deste projeto e para que o mesmo tenha continuidade, a o IPCB destaca as parcerias estabelecidas com a Câmara de Castelo Branco, que através da Fábrica da Criatividade disponibilizará uma box a cada guitar-



rista, bem como os técnicos necessários na captação do som; e com a World Music Records, a qual fará a masterização e distribuirá o álbum em todo o mundo através das plataformas digitais, fazendo ainda a ponte com os media.

Custódio Castelo, promotor da iniciativa, assumirá a supervisão do projeto e conduzirá as gravações e a produção em estúdio.

De acordo com o IPCB, o processo para adesão a este projeto é simples. “Os estudantes da classe de guitarra portuguesa poderão avançar com um projeto de portefólio musical, sendo elegíveis os que de momento se encontrem a frequentar o terceiro ano da licenciatura”. Diz a instituição que para facilitar “a gestão técnica e criativa, permite-se que o processo avance antes de concluir o primeiro ciclo do ensino superior.

Confirmados que estão os primeiros três licenciados participantes, para a edição de estreia também foram convidados os diplomados sem nenhum álbum gravado até agora”.

Para participarem neste projeto, os candidatos devem fornecer “o título, um texto descritivo a traduzir para inglês e uma fotografia de qualidade”. O desafio lançado aos alunos passará pelo registo/apresentação de oito temas, sendo que quatro devem ser originais ainda inéditos e os restantes compostos por autores já consagrados. Este resgate poderá ser feito “a solo ou convidando outros músicos e formações, sem esquecer os instrumentos que se possam associar à guitarra portuguesa, replicando abordagens multidisciplinares comuns na busca de novas paisagens sonoras”, refere o IPCB. ■

## ESART EM CONCURSO E ORQUESTRA

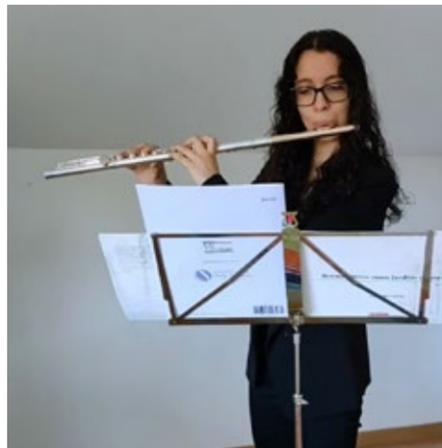
# Alunos em destaque

Os alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas (Esart), Rita Santos e Manuel Valério, acabam de integrar dois projetos de âmbito nacional e internacional. Isso mesmo refere o Instituto Politécnico de Castelo Branco em nota enviada à nossa redação.

Rita Carreira Santos, aluna do 3º ano da licenciatura em Música, variante Instrumento - Flauta Transversal, da classe da professora Katharine Rawdon foi selecionada como finalista no concurso internacional “Young Artist” da British Flute Society.

De acordo com o IPCB, a aluna ficou selecionada entre os 23 finalistas, na categoria até aos 24 anos, num concurso com jovens músicos provenientes de todo o mundo.

Por sua vez, Manuel Valério, aluno da licenciatura em Música, variante Instru-



mento - Trompete, da classe dos professores António Quítalo e José Almeida, foi selecionado para integrar a academia da Orquestra Filarmónica Portuguesa.

O IPCB recorda que “esta Academia tem como principal missão a formação



orquestral de alguns dos mais talentosos jovens instrumentistas residentes em Portugal. O aluno da ESART-IPCB foi selecionado através de audições, sendo a fase seguinte os ensaios e alguns concertos em Portugal ou no Estrangeiro”. ■

## NA ESALD

# Medicina nuclear em debate

A licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB organizou, no dia 13 de março, o webinar “Técnicos de Medicina Nuclear: Realidades Profissionais e Futuras”.

Em nota enviada à nossa redação o Politécnico de Castelo Branco explica que “a iniciativa teve como objetivo compreender o papel atual do Técnico de Medicina Nuclear no contexto da indústria radiofarmacêutica, analisar as competências necessárias na produção e controlo de qualidade de radiofármacos e também avaliar competências e requisitos futuros de um Técnico de Medicina Nuclear na indústria radiofarmacêutica”.

O evento foi aberto a toda a comunidade académica e profissional, realiza-se através da plataforma Zoom, e carece de inscrição obrigatória. ■

## NA ESGIN

# Webinar sobre Marketing

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no dia 11 de março, um webinar sobre “Os desafios do Marketing pós-digital”, apurou o Ensino Magazine junto da instituição.

O webinar teve como orador Carlos Manuel de Oliveira, profissional de marketing há 30 anos que foi presidente da Associação Portuguesa de Marketing e da Confederação Europeia de Marketing, em Bruxelas. Atualmente é CEO da Marketingmania Consulting, docente universitário e autor dos livros “O Marketing em Portugal”, “Brand Management na era digital e humana” e “Marketing Pós-Digital”. ■

## EDIÇÃO

# Docente da Esgin lança livro

O docente da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB, David Falcão, acaba de publicar livro e artigo na área do Direito.

“Lições de Direito do Trabalho” das edições Almedina, após ter esgotado a sua 8ª edição, é agora reeditado e melhorado não só com conteúdos mais recentes dos manuais recomendados como complementares à leitura e estudo da obra, como também com atualizações de referências jurisprudenciais e bibliográficas, incluindo algumas notas pertinentes sobre a compreensão do tema, acrescentadas e desenvolvidas pelos autores desta 9ª edição, David Falcão e Sérgio Tenreiro Tomás. Segundo os autores, o objetivo é que este seja o manual de Direito do Trabalho mais atualizado no mercado. ■





## ESALD

## Ciências forenses em congresso

‡ Ciências Forenses: Do local do crime ao laboratório foi o tema do II Congresso de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A iniciativa decorreu em formato online, nos dias 13 e 14 de março, através da plataforma zoom.

O tema foi debatido por um con-

junto de especialistas nesta área, como técnicos do Laboratório de Polícia Científica da Polícia Judiciária, médicos e académicos.

De acordo com a informação veiculada à nossa redação pelo IPCB, o Congresso teve como objetivo mostrar como os técnicos de ciências biomédicas laboratoriais podem atuar nesta área. ■



## ESE

## Serviço social em jornadas

‡ A Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESE) realizou nos dias 18 de março, via plataforma Zoom, a 5.ª edição das Jornadas de Serviço Social.

Além da Associação de Estudantes as jornadas envolvem na sua organização alunos e professores da licenciatura em Serviço Social da ESE, sendo abertas a toda a comunidade.

De acordo com a organização, “serão debatidas duas temáticas:

“Que Ordem dos Assistentes Sociais queremos construir?” e “Os desafios dos Assistentes Sociais face à atual pandemia nas ERPI”, contando com a participação de Assistentes Sociais que partilharão o seu contributo.

As jornadas integram-se nas comemorações do Dia Mundial do Serviço Social, que este ano se assinalou a 16 de março sob tema “UBUNTU - Eu sou porque nós somos - fortalecendo a solidariedade social e a conectividade global”. ■

## CONSELHO GERAL DO IPCB

## Eleições dão empate

‡ As eleições para os representantes dos docentes e investigadores no Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) terminaram empatadas, com as listas A (encabeçada por Nuno Castela, atual vice-presidente do IPCB e docente da Escola Superior de Tecnologia) e B (liderada por Francisco Rodrigues, diretor da Escola Superior de Saúde) a obterem 98 votos cada uma.

Com este empate, e uma vez que são eleitos 13 docentes/investigadores para aquele órgão, não será possível aplicar o método de hondt, pelo que as eleições deverão ser repetidas. De acordo com o IPCB, na Escola Superior Agrária a lista A obteve 10 votos e a B 26, havendo 5 votos brancos; na Superior de Saúde, a Lista A teve 16. Votos, e a B 15, registando-se dois votos em branco; na Esart a lista A obteve 18 votos e a B 11; na ESE a lista A teve 16 votos, e a B 18, havendo cinco votos em branco; na ESGIN a lista A obteve 12 votos, e a B 11, com três votos brancos; e na EST a lista A registou 26 votos e a B 17, havendo dois votos brancos.

A lista A, liderada por Nuno Castela, é composta pelos docentes João Serrano (diretor da ESE), João Ventura (Esald), João Renato Sebastião (Esgin), João Neves (Esart), Paulo Fernandez (ESA), Ângela Oliveira (EST), Nuno Cordeiro (Esald), Fátima Regina (ESE), Ana Ferreira (EST), Lucinda Carvalho (Esald), António Pinto (Esgin), e Luísa Tender (Esart). A lista integra ainda os nomes de Armando Ramalho (EST), Marta Falcão (Esgin), Ana Paula Sapeta (Esald), José Raimundo (Esart), Fátima Paixão (ESE) e Moutinho Rodrigues (ESA).

A lista B, encabeçada por Francisco Rodrigues, integra os nomes dos professores Sara Brito Filipe (diretora da Esgin), Nelson Antunes (Esart), Cristina Alegria (ESA), Francisco Lucas (EST), Virgínia Brunheta (ESE), Paulo Gomes (ESA), Cristina Almeida (Esart), António Faustino (ESE), Maria Emília Duarte (Esald), George Ramos (Esgin), Catarina Gaviños (ESA) e Osvaldo Santos (EST). A lista tem como mandatário Fernando Raposo e apresenta como suplentes Sara Ferreira (Esald), Nuno Guerra (Esgin), Cristina Teixeira (ESA), Carlos Reis (Esart), Paula Pereira (EST) e Francisco Frazão (ESA).

A lista encabeçada por Nuno Castela pretende “incentivar todos os colaboradores a dar o seu



contributo individual, revendo-se nos objetivos institucionais, fortalecendo a coesão do IPCB”.

No seu manifesto, são vários os objetivos definidos, os quais passam por “contribuir para o crescimento da instituição e o seu impacto no desenvolvimento económico, inovação e transferência de conhecimento na região, a nível nacional e internacional, consolidando quer a resposta ao desafio de captação de novos estudantes, nacionais e internacionais, quer a criação de redes colaborativas com outras organizações”.

Passam também por “fomentar o investimento necessário para aumentarmos a competitividade do IPCB, através da aplicação de folga orçamental conseguida com o aumento da eficiência financeira da instituição; e por promover o trabalho interdisciplinar e as sinergias entre as diversas áreas de conhecimento que podem ser alcançadas com a implementação eficaz e participada do processo de reestruturação organizacional recentemente aprovado pelo Conselho Geral do IPCB”.

Entre os objetivos surge ainda a consolidação de uma “cultura de investigação, através da participação ativa da comunidade académica nas UID do IPCB e em outras UID nacionais, de forma a possibilitar a oferta de programas de doutoramento”.

Outra das apostas passa por elevar o IPCB a patamares compatíveis com o esforço, dedicação e mérito demonstrado pelo corpo docente e não docente, através do devido reconhecimento individual”.

Por sua vez a lista liderada por Francisco Rodrigues apresenta cinco eixos fundamentais: Ensino, Investigação, Colaboradores, Património e Unidades orgânicas. No primeiro eixo é defendido um “ensino superior de qualidade e

exigente, com uma oferta formativa capaz de responder às necessidades regionais, nacionais e internacionais e à adoção de novas metodologias de ensino/aprendizagem”. É defendida uma estratégia de internacionalização e a criação, em determinadas áreas, de uma matriz de oferta formativa para estudantes internacionais, entre outras apostas.

Na Investigação o objetivo passa “pelo reforço dos incentivos a atribuir e pela profissionalização da gestão de projetos”. No terceiro eixo (Colaboradores) a lista propõe: “a abertura de concursos para Professor Adjunto, apostando no rejuvenescimento do Corpo Docente; a progressão na carreira para os docentes de carreira; a redução do número de docentes a lecionar fora das suas áreas de formação; e a contratação e valorização dos Técnicos que prestam apoio às atividades letivas, de investigação e de prestação de serviços”.

Na área do Património, é referida “a necessária manutenção de instalações e equipamentos”. É proposta a “elaboração de um plano sustentável de recuperação e conservação, designadamente no que respeita à eficiência energética e ao conforto térmico”. É defendida a melhoria das “condições ambientais e técnicas para as aulas, nomeadamente com equipamentos informáticos e outros”. Finalmente, no eixo Unidades Orgânicas defende “a atribuição de uma dotação financeira que assegure a concretização das atividades planeadas e a gestão de despesas correntes, no âmbito do orçamento do IPCB e da autonomia administrativa das unidades orgânicas”.

No que diz respeito aos representantes do pessoal não docente foi sufragada uma lista única, encabeçada por Edite Santos. ■



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

# IPCA na linha da frente

✚ O Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada (2Ai) do Instituto Politécnico e do Ave (IPCA) passou a integrar o Laboratório Associado Nacional de Sistemas Inteligentes (LASI), única unidade de referência do país no domínio da investigação em Inteligência

Artificial, reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, integrando 13 unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) de sete universidades e politécnicos, envolvendo mais de 500 investigadores doutorados.

Criado em 2018 e com atividade efetiva desde 2020, o 2Ai está sediado no Campus do IPCA, em Barcelos, e tem em curso, ou já concluiu neste curto espaço de tempo, mais de uma dezena de projetos de investigação nas áreas dos Sistemas Inteligentes, Colaboração Inteligência Artificial-Homem e Robótica. Estes projetos têm como objetivo geral a sua aplicação nos domínios da Saúde, Indústria ou do Ambiente e Segurança.

João Vilaça, diretor do 2Ai, explica que a integração do laboratório no LASI, na qualidade de membro associado, “vem permitir potenciar as sinergias e o acesso



a ‘calls’ internacionais que, habitualmente, só estão ao alcance de grandes laboratórios”. Por outro lado, “irá possibilitar o acesso a infraestruturas comuns de apoio à atividade dos laboratórios associados que seriam difíceis de cada um ter isoladamente”.

Para a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, o sucesso da candidatura do 2Ai a membro associado do LASI “significa mais um importante passo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave na consolidação do seu posicio-

namento enquanto polo de referência.

nacional e internacional ao nível da investigação tecnológica”.

A atividade do LASI foca-se no desenvolvimento de soluções inovadoras baseadas em inteligência artificial para ultrapassar os grandes desafios das suas cinco áreas temáticas: Indústria inovadora e sustentável; Cidades Inteligentes, Mobilidade e Energia; Saúde e Bem-estar; Infraestruturas e Sociedades Conectadas; e Administração Pública. ■

## SEMINÁRIOS COM NUTRICIONISTAS

# IPLeiria lança ciclo

✚ A Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria, através da licenciatura em Dietética e Nutrição, está a promover um ciclo de cinco seminários sobre a introdução à profissão de nutricionista, que conta com a participação de profissionais nacionais e internacionais, com funções nas diversas áreas de atuação profissional e em instituições distintas.

‘O papel do nutricionista na nutrição clínica’ é a temática abordada no seminário que se realiza no dia 8 de abril, com as participações das nutricionistas Juliana Laureano, do Hospital Santa Maria,

Regina Santos, URAP (Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados) ACeS Baixo Vouga, Daniela Canuto, clínicas privadas e parafarmácias, e Beatriz Pedras, do ginásio DINO’S – Fitness, Saúde e Nutrição.

Segue-se, no dia 15 de abril, o debate em torno do tema ‘O papel do nutricionista na alimentação coletiva e restauração’, onde vão marcar presença os nutricionistas Manuel Cordeiro, da Gertal, Ana Rita Alter, da Toul - Sociedade Portuguesa de Desidratação, Dália Santos, da Nutraqual, e a licenciada em Dietética e Nutrição Maria-

na Domingues, do Four Seasons Hotel Ritz.

O quarto seminário, agendado para 22 de abril, será subordinado ao tema ‘O nutricionista em novos contextos de trabalho’, tendo como convidados os nutricionistas Patrick Soares, do Sport Lisboa e Benfica, Raquel Cruz, Gaveta d’Ingredientes, e Maria Gama, influencer e autora do projeto poetenalinha.pt.

“A realidade profissional em diferentes países” é a temática que vai encerrar o ciclo de seminários, no dia 29 de abril, não estando ainda confirmados os intervenientes convidados. ■

## 4.ª EDIÇÃO DO CONCURSO “ATUAARTE”

# Aluna do IPLeiria vence

✚ Teresa Sampaio, recém-licenciada do curso de Som e Imagem, da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), acaba de conquistar um prémio de fotografia na 4.ª edição do concurso “ATUAARTE”, com o trabalho ‘Glacier Pantae’, através do qual concretizou um interesse há muito preservado pelo mundo microscópico, através de diferentes materiais, técnicas de iluminação e captação.

“A fotografia é uma área de afirmação dos estudantes do curso de Som e Imagem, e este prémio é espelho do interesse crescente pelo trabalho dos nossos estudan-

tes”, afirma Isabel Aboim, coordenadora da licenciatura em Som e Imagem.

O “ATUAARTE” é um concurso de fotografia, escrita criativa e desenho/pintura promovido pelo projeto “ATUAÇÃO”, destinado a jovens dos 15 aos 35 anos. Tem como principais objetivos potenciar e comemorar o talento dos jovens e de levar a arte ao concelho de Rio Maior, estando aberto a participantes de vários concelhos. Os trabalhos submetidos são avaliados por um painel de jurados composto por personalidades que dedicam o seu trabalho a um desses três ramos artísticos. ■



## DEBATE EM VISEU

# Efeitos da pandemia nas pessoas com demência

✚ A Escola Superior de Educação de Viseu, em parceria com as Obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal e Serviços Municipais de Viseu, organiza o IV Seminário Internacional ‘Alzheimer e outras Demências: Conhecer, Compreender e Intervir’, nos próximos dias 19 e 20 de março, em formato online e com foco nos desafios acrescidos que a pandemia COVID-19 está a colocar às pessoas com demência e seus cuidadores.

O seminário, que conta com conferencistas nacionais e internacionais, pretende proporcionar um espaço de partilha de evidências científicas e experiências práticas para reflexão em torno de uma resposta mais integrada e atempada. Aspectos relacionados com o conhecimento e compreensão desta realidade, mas também o conhecimento de intervenções inovadoras junto de pessoas com problemas de memória e demência e seus cuidadores constituem o enfoque desta edição.

Paola Barbarino (Alzheimer’s Disease International), Ana Urrutia (Fundacion Cuidados Dignos) e Catarina Alvarez (Alzheimer PT) são os convidados do primeiro painel que aborda os desafios da pandemia para as pessoas com demência e seus cuidadores. Cuidar de quem cuida, Café Memória, cuidados nutricionais, atividade física e tecno-

logias digitais são experiências de boas práticas em tempos de pandemia apresentadas no segundo painel. O segundo dia do evento é preenchido com workshops de musicoterapia, neuróbica psicoestimulação cognitiva e yoga enquanto estratégia de relaxamento para cuidadores.

A organização do evento indica que “a pandemia do novo coronavírus é especialmente castigadora para as pessoas mais velhas (Alzheimer’s Disease International-ADI, 2020), conforme se evidencia no artigo ‘Dementia care during Covid-19’, publicado na revista The Lancet, no qual os autores consideram que é muito mais provável que as pessoas com demência possam contrair a doença porque têm um acesso muito limitado à informação verídica sobre a pandemia, podem revelar dificuldades em compreender a mensagem e em recordar as medidas de prevenção e segurança para evitar o contágio”.

A inscrição no Seminário é obrigatória e gratuita, havendo o apelo de um contributo em forma de donativo para o objetivo do Centro Apoio Alzheimer Viseu: criar um Centro de Recursos Multissensoriais Snoezelen de modo a melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência, dos seus cuidadores e familiares. ■

## INDÚSTRIA CORTICEIRA

# Politécnico de Coimbra com patente de sistema inteligente para efluentes

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de apresentar uma submissão de patente para o novo sistema inteligente para tratamento de efluentes da indústria corticeira. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo próprio Politécnico.

Luís Castro, professor no Instituto Superior de Engenharia (ISEC), lidera a invenção, que apresenta vantagens ambientais e económicas.

Na nota enviada à nossa redação é referido que “o novo sistema diferencia-se pela capacidade de tomada de decisão automática, decorrente da análise contínua da qualidade do efluente bruto da lavagem de rolhas de cortiça. O processo inicia-se com recurso a uma consola de controlo que decide a separação do efluente industrial que carece de tratamento físico-químico, daquele que pode ser descarregado diretamente para a rede de saneamento, em conformidade com os Valores Limites de Descarga (VLD), com base na monitorização e mensurabilidade de parâmetros determinantes da qualidade e discriminação dos efluentes”.

A invenção deste novo sistema inteligente contou com a colaboração de vários investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (ISEC-IPC).

Citado na mesma nota, Luís Castro, docente e investigador do ISEC-IPC e coordenador do projeto, explica que a solução é “sustentável” uma vez que beneficia o ambiente ao tratar exclusivamente a fra-



ção de efluente da indústria corticeira que necessita de tratamento reduzindo, dessa forma, o consumo de energia bem como a descarga no meio ambiente de produtos químicos usados no tratamento.

Sara Proença, pró-presidente do Politécnico de Coimbra para a Inovação e Empreendedorismo, diz, na mesma nota, que se “trata de um sistema inovador que foi objeto de um pedido de concessão de patente, por parte do IPC, junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).”

De acordo com Sara Proença, “a proteção, valorização e transferência para a sociedade do conhecimento científico e tecnológico gerado no seio da nossa comunidade académica é um objetivo estratégico do Po-

litécnico de Coimbra”, afirma a responsável.

Já no que respeita à comercialização do sistema, Luís Castro afirma que “ao apresentar reais vantagens económicas e ambientais para a indústria corticeira, esta solução é comercializável”.

O sistema desenvolvido compreende uma unidade de análise e tomada de decisão acerca da necessidade de tratamento do efluente à unidade e posterior tratamento físico-químico. O equipamento divide-se em três zonas funcionais. A primeira promove a tomada de decisão acerca da necessidade de tratamento físico-químico do efluente bruto que é bombeado, pela bomba de alimentação para o tanque de decisão, no qual existe um conjunto de sensores de pH, turbidez e condutividade

que mede os valores dos parâmetros característicos do efluente bruto e os comunica à unidade de comando e controlo. Quando verificada a conformidade dos parâmetros o efluente é encaminhado para a rede de saneamento; caso tal não se verifique dá-se início ao processo de tratamento físico-químico, na segunda zona, numa sucessão de fases de tratamento sequenciais que envolvem a coagulação, neutralização e floculação. A terceira e última zona envolve a separação das lamas formadas num decantador lamelar.

No âmbito das suas aplicações incluem-se empresas do setor da indústria corticeira, mas pode ser também aplicável a outros setores industriais cujos efluentes possuam características similares. ■

## REAPROVEITAMENTO E VALORIZAÇÃO DO SORELHO

# Politécnico de Coimbra tem solução

✚ O Politécnico de Coimbra acaba de submeter uma patente sobre processo de transformação de sorelho em produtos de elevado valor acrescentado, que possibilita a diminuição do impacte ambiental e a valorização do principal subproduto da produção de requeijão, cujo tratamento é, atualmente, muito dispendioso.

A nova solução baseia-se na obtenção de um Concentrado Líquido de Sorelho (CLS), um produto rico em proteína e gordura que pode ser usado para produzir molhos para saladas ou bebidas lácteas fermentadas, uma vez que as proteínas do soro são consideradas das melhores proteínas do ponto de vista nutricional.

Se eliminado no ambiente sem tratamento o sorelho é um subproduto poluente, devido sobretudo à sua riqueza em lactose (cerca de 4%), mas esta sua nova transformação traduz-se em produtos de valor acrescentado com baixos



custos de produção e baixos consumos energéticos.

Carlos Dias Pereira, docente e investigador da ESAC-IPC e coordenador do projeto, explica que a solução permite a aplicação de “processos de separação seletiva pouco dispendiosos em custos de capital e de funcionamento, quando comparados com os tradicionais processos de concentração seguidos de desidratação”.

O processo de obtenção de CLS tem aplicação nas Pequenas e Médias Empresas (PME) do setor dos laticínios associadas à produção de queijo e de requeijão que, na sua generalidade, processam leite de ovelha e/ou cabra para o fabrico de queijo. Justifica-se o investimento nas empresas que pretendam processar mais de 1000 litros de sorelho diariamente e estima-se que numa unidade que processe valores da ordem de 1000 litros de leite por dia, o investimento em equipamentos ronde os 50 mil euros. ■

## A PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO

# Politécnico de Coimbra entrega computadores

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) iniciou, no passado dia 17 de março, a entrega de 250 computadores portáteis aos docentes das escolas e institutos.

Esta ação está inserida na iniciativa “Um professor | um computador” que pretende dotar todos os docentes do IPC de equipamentos informáticos atualizados, tendo como objetivo providenciar melhores condições de trabalho bem como garantir que, sempre que seja necessário ou útil o ensino à distância, os professores estão apetrechados para o efeito.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Jorge Conde, presidente do IPC, recorda que o Conselho de Gestão decidiu alocar a verba do fundo de emergência no valor de 300 mil euros para um programa de aquisição de computadores portáteis destinados aos professores, permitindo a entrega de 250 equipamentos durante este ano, sendo objetivo renovar a verba e a entrega todos os anos, de forma a que os equipamentos sejam renovados a cada quatro anos.

Simbolicamente, no dia 17,



foram entregues computadores a docentes de várias unidades orgânicas de ensino. O processo

de entrega dos 250 equipamentos estará concluído até final de maio deste ano. ■

## POLITÉCNICO E AGROCLUSTER

# Santarém promove concursos

✚ A última das Finais dos três Concursos de Ideias de Negócio que foram dinamizados pelo Instituto Politécnico de Santarém, em parceria com o Agrocluster, no âmbito do projeto Lezíria Startup, realizou-se no passado dia 10 de março.

Segundo a nota de imprensa enviada pelo IPSantarém ao Ensino Magazine, para estes três Concursos foram recebidas 48 candidaturas, apresentadas por um total de 95 empreendedores, tendo sido selecionados 23 projetos para serem apresentados nas sessões finais.

A avaliação das Ideias de negócio foi realizada por júris compostos por elementos do Instituto Politécnico de Santarém e convidados externos que decidiram os três melhores classificados em cada Concurso. Os vencedores vão receber bolsas monetárias (num total de 6.300,00 euros por Concurso) e outros benefícios, como o acesso ao consultório de



propriedade intelectual do Politécnico de Santarém e a incubação na Startup Santarém ou no Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior.

Terminada esta fase, a 17 de março inicia uma nova edição dos 3 Concursos de Ideias, centrando novamente as temáticas nos domínios das Escolas do Instituto e

nas prioridades da RIS3 da região que terão como temáticas i) a Transformação Digital nos Negócios e na Educação; ii) a Inovação no Desporto, Saúde e Bem-estar e iii) a Agricultura, Alimentação, Sustentabilidade e Valorização de Recursos Endógenos. Estes Concursos de Ideias estarão abertos até 30 de abril. ■

## COMUNIDADE ACADÉMICA

# Portalegre oferece apoio psicológico e psicopedagógico

✚ O Gabinete de Apoio Psicopedagógico do Politécnico de Portalegre tem tido desde a sua criação, há 20 anos, um papel relevante na promoção da adaptação, do bem-estar e do sucesso académico dos estudantes.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico revela que “desde o início da crise pandémica, o apoio à comunidade académica não cessou. Aliás esta estrutura dos Serviços de Ação Social tem estado vigilante e disponível, desde o primeiro momento em que se anteviu a necessidade de acompanhar o estado da saúde mental da comunidade académica”.

De acordo com a instituição, “o apoio psicológico pode ser requeri-



do também pelos trabalhadores do Politécnico de Portalegre, docentes e não docentes”. O serviço é gratuito e constitui mais uma ação de responsabilidade social da IES, para fazer face às vicissitudes desta realidade atípica e exigente, que a toda a comunidade escolar tem posto à prova”. ■



## POLITÉCNICO DE VISEU

# Conselho Geral eleito

✚ O Instituto Politécnico de Viseu elegeu, no dia 17 de março, os novos membros do seu Conselho Geral, para o quadriénio 2021-2025.

Nas candidaturas dos professores, a Lista A, encabeçada por João Vinhas, foi a mais votada, obtendo 126 votos, correspondendo a 9 membros eleitos. A Lista B, encabeçada por João Monney Paiva, registou 102 votos, equivalendo a 7 elementos eleitos. Votaram 250 professores num universo de 264 eleitores. Registaram-se 18 votos brancos e 4 nulos. Assim foram eleitos João Vinhas (Lista A), João Luís Paiva (Lista B), Maria Cristina Silva (Lista A), Manuela Ferreira (Lista B), José Costa (Lista A), Ana Cardoso (Lista B), António Monteiro (Lista A), Cristina Novais (Lista A), José Bastos (Lista B), Miguel Mota (Lista A), Dulcineia Wessel (Lista B), João Balula (Lista A), Ana Carvalho (Lista B), Helena Correia (Lista A), Paulo Silva (Lista B) e Carlos Albuquerque (Lista A).

No que concerne aos representantes dos estudantes, a Lista A, encabeçada por Bruno Faria, foi a mais votada, registando um total de 555 votos e a eleição da tota-

lidade dos 5 representantes dos alunos (Bruno Faria, Ana Pinto, Maria Inês Silva, Bruno Gomes, e Clara Vouga. A Lista B, encabeçada por Manuel Mirandez, obteve 81 votos, não tendo conseguido eleger qualquer elemento. Votaram 651 estudantes num universo de 4.991 eleitores. Registaram-se 9 votos brancos e 6 nulos.

O Conselho Geral do IPV é o órgão máximo da instituição e tem um mandato de 4 anos, 2 no caso dos estudantes. É composto por 16 representantes dos professores e 5 dos estudantes, eleitos, respetivamente pelos docentes de carreira e pelos alunos do Instituto, em forma de representação proporcional por método de Hondt. Após a tomada de posse, os 21 membros agora eleitos para o Conselho Geral do PV vão aprovar em reunião própria, por maioria absoluta, a(s) proposta(s) de cooptação de 9 personalidades externas de reconhecido mérito na qualidade de representantes da comunidade. Posteriormente, com a constituição do órgão totalmente definida, num total de 30 elementos, haverá lugar à eleição do futuro presidente do Politécnico de Viseu. ■



## DESPORTO E ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADOS

### Leiria com formação

✚ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria abriu uma nova pós-graduação em Desporto e Atividade Física Adaptados, para colmatar as lacunas existentes na oferta formativa nesta área. A sessão de abertura da pós-graduação, de carácter pioneiro em Portugal, decorreu na passada sexta-feira, dia 5 de março, em formato online.

“Havia uma real necessidade de uma formação especializada e uma oferta formativa que pudesse habilitar os profissionais da área a trabalhar num contexto que é muito específico e

muito diferenciador, mas muito importante. Quisemos fazê-lo juntando o conhecimento científico e a experiência profissional neste contexto”, explicou Raul Antunes, coordenador da pós-graduação.

Aquele responsável não encara a pós-graduação como um elemento isolado, mas sim decorrente de uma estratégia de promoção do desporto adaptado, “não só através de eventos de cariz técnico e científico, mas procurando a aposta em projetos junto da comunidade, como a mostra do desporto adaptado”, destaca. ■

## ‘LINK ME UP – 1000 IDEIAS’

### Inovação em Leiria

✚ O Politécnico de Leiria acaba de se associar ao ‘Link Me Up – 1000 ideias’, um projeto de cocriação de inovação que junta estudantes e empresas na resolução de problemas e desafios, através da plataforma internacional Demola. A iniciativa de criatividade e empreendedorismo conta com a participação e envolvimento de mais 13 politécnicos de todo o país e o arranque do no Politécnico de Leiria está marcado para os dias 22 (escolas de Educação, Tecnologia e Gestão e de Saúde) e 23 de março (escolas de Artes e Design e de Turismo e Tecnologia do Mar).

O Link Me Up – 1000 ideias’ consiste na constituição de equipas multidisciplinares de estudantes de diversas áreas, colaboradores de empresas/organizações e

professores que são os “facilitadores” do processo de cocriação de inovação. As equipas terão de resolver “casos” particulares, ou seja, problemas reais e desafios que as empresas/organizações colocam e para os quais se procuram respostas, numa perspetiva de apresentação de sugestões e de orientação estratégica futura.

O projeto surge no contexto de uma plataforma internacional, a Demola Global, onde as organizações globais e locais desafiam os estudantes de Ensino Superior a criar um futuro melhor. A Demola Global foi estabelecida em Tampere, na Finlândia, e opera em 15 países: Finlândia, Suécia, Dinamarca, Noruega, Espanha, França, Lituânia, Letónia, Hungria, Portugal, México, Namíbia, África do Sul, Japão e China. ■

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## ORDENAMENTO DE FLORESTAS

### Leiria em projeto financiado

✚ Desenvolver e operacionalizar uma metodologia e agenda de participação pública para as Matas do Litoral, devastadas pelos incêndios de outubro de 2017, é o principal objetivo do projeto ‘ShareFOREST’, liderado por Elisabete Figueiredo, docente da Universidade de Aveiro, e coliderado por Eduarda Fernandes, docente do Politécnico de Leiria.

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o projeto foi iniciado no dia 1 de março de 2021 e conta ainda com a participação da organização não-governamental ambiental OIKOS. Será acompanhado por um conselho consultivo, que envolverá representantes de entidades governamentais e não-governamentais nacionais e especialistas na área das florestas e do fogo.

O projeto assume como principal hipótese de investigação que a participação do público e dos atores sociais nas decisões que afetam as florestas pode contribuir para melhores decisões, reduzir conflitos, aumentar a confiança e facilitar a



aprendizagem entre os diversos atores envolvidos. O objetivo central do projeto é o desenvolvimento e operacionalização de uma metodologia participativa para promover a codécisão na gestão e ordenamento das florestas, reforçando os princípios de governança territorial, com a missão última de prevenir futuros fogos.

Serão usados casos de estudo das Matas do Litoral devido à necessidade de definição de um modelo de participação para a gestão das florestas públicas, identificada no Programa de Re-

cuperação das Matas do Litoral, mas também por causa da atenção dedicada aos fogos rurais e às matas pelos meios de comunicação social e pela sociedade, no pós-fogo de 2017.

Ainda que o foco sejam as Matas do Litoral, o desenvolvimento desta metodologia e a sua avaliação serão úteis para a gestão participada em outras áreas públicas, bem como em áreas privadas geridas de forma agrupada, como as Zonas de Intervenção Florestal, Entidades de Gestão Florestal e Unidades de Gestão Florestal. ■

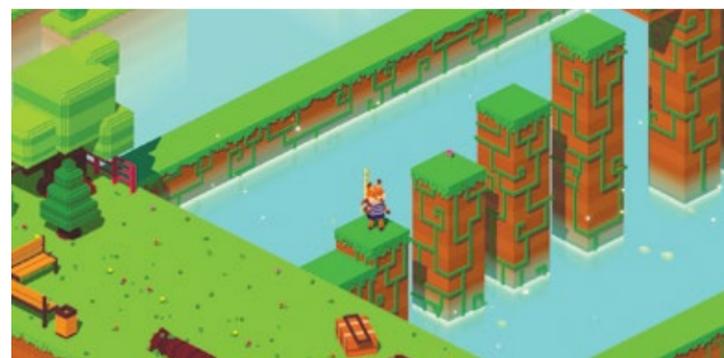
## NOVOS TALENTOS FNAC 2020

### Prémio para Leiria

✚ O videojogo ‘Nur’, desenvolvido por Carlos Pedroso e Inês Ribeiro, recém-licenciados do curso de Jogos Digitais e Multimédia da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria, é o grande vencedor dos Novos Talentos Fnac Videojogos 2020.

A iniciativa visa apoiar o desenvolvimento de videojogos em território nacional e promover jovens desconhecidos na área, tendo os vencedores recebido 1250 euros, atribuídos pela Repsol, um portátil Omen, da HP, uma licença de um ano do software Unity, bem como a exposição do jogo num Fórum Fnac.

‘Nur’ é um 3D isometric action-adventure (jogo isométrico de plataformas), desenvolvido pela “bedbed”, dupla composta por Carlos Pedroso e Inês Ribeiro, e conta a história de uma simpática raposa que tem de explorar novas ilhas e conhecer novos amigos. O videojogo, cujo desenvolvimento se iniciou no âmbito da unidade curricular de Projeto Final, da licenciatura em Jogos Digitais e Multimédia da ESTG, está disponível para down-



load em <https://bedbed.itch.io/nur>.

O anúncio dos vencedores decorreu no passado dia 27 de fevereiro, numa gala transmitida em formato online, onde o júri apontou o videojogo como “o mais

bem conseguido e completo”, com uma temática “bastante profunda e bem executada”, que “funciona como um todo ao nível da música, aspeto visual, história e interações”. ■

## MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

# IPG cria estrutura blockchain

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) quer modernizar a Administração Pública portuguesa com recurso aos protocolos blockchain e tornar-se num centro nacional de competências desta tecnologia. Para avançar com este projeto de modernização financiado pela União Europeia, o IPG criou em Portugal uma unidade da Rede Europeia de Blockchain (EBSI), uma iniciativa da Comissão Europeia para digitalizar os serviços públicos dos Estados-membros.

O projeto visa ainda tornar as bases de dados da Administração Pública portuguesa mais seguras e mais impenetráveis, bem como a participação em projetos europeus de criação de novos serviços para os cidadãos, tendo o IPG como associada a empresa tecnológica portuguesa To Be Blockchain, liderada por António Matias Gil, que está a construir com o IPG o primeiro nó português da EBSI.

“Iremos mostrar as vantagens de segurança desta solução tecnológica, orçamentar a sua implementação em diversos serviços públicos e capacitar os técnicos da Administração Pública para ligarem os seus atuais sistemas informáticos à blockchain”, afirma António Matias Gil, para quem “o IPG tem capacidade para desempenhar um



papel importante na manutenção das infraestruturas blockchain e para apoiar unidades da Administração Pública portuguesa, sobretudo ao nível da formação tecnológica, para que esta possa adotar de forma generalizada a tecnologia blockchain nos seus serviços”.

A tecnologia blockchain estrutura-se a partir de bases de dados que funcionam em cadeias de informação criptografadas e descentralizadas, garantindo que qualquer partilha de informação ou registo de transações sejam efetuados de forma segura e permanente. O facto de a informação estar distribuída em vários servi-

dores dificulta a adulteração de qualquer dado.

“A tecnologia blockchain está em clara expansão e tem-se revelado bastante vantajosa em diversos setores de atividade, tanto públicos como privados”, afirma o presidente do IPG, Joaquim Brigas. “Queremos posicionar o IPG na vanguarda nacional desta solução tecnológica, tornando-o numa instituição de ensino superior especializada na transmissão de conhecimento blockchain, através de investigadores e de docentes altamente qualificados nas diversas áreas ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC”. ■



## QUATRO NOVOS PROJETOS EM PARCERIA

# Politécnico de Setúbal investe 110 mil euros

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai investir cerca de 110 mil euros em investigação ao longo dos próximos 18 meses, através do financiamento de quatro projetos a financiar, nas tipologias Investigação e Desenvolvimento e Investigação Exploratória, em estreita articulação com o meio organizacional regional, envolvendo 24 investigadores externos e 10 entidades parceiras.

A seleção foi feita em concurso interno, lançado em 2020 aos Centros de Investigação do IPS (CIPS2), numa edição que recebeu um total de 14 candidaturas, envolvendo oito dos nove CIPS2. A avaliação multidisciplinar ficou a cargo de um júri externo, composto por quatro elementos do meio académico e científico, nomeadamente dos politécnicos de Leiria e da Guarda, Universidade de Lisboa e Unidade de Advanced Analytics and Intelligence nos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.

O novo montante de investimento em investigação aplicada, totalmente suportado por receitas próprias, abarca vários domínios, das Ciências Empresariais à Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, passando pela Energia e Ambiente e pelo Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia.

Entre os projetos exploratórios, encontram-se duas propostas de produção de scaffolds cerâmicos para regeneração óssea por impressão 3D (BioScaff) e de criação de um roadmap para o setor do vinho na Península de Setúbal (RoadWine). No que toca à componente de I&D, a aposta recai sobre o desenvolvimento de um modelo de gestão integrado como ferramenta de apoio à governança do Estuário do Sado (GI4Sado), e de uma solução motivacional inovadora para exercício personalizado através da plataforma computacional ONParkinson (MoveONParkinson). ■

## POLITÉCNICO DA GUARDA

# Enoturismo dá novo curso

✚ O Instituto Politécnico da Guarda, em parceria com a Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior - CVRBI, vai lançar uma pós-graduação em Enoturismo. O novo curso de especialização avançada, “foi desenhado em conjunto com a Comissão Vitivinícola para aumentar a qualidade do enoturismo na região da Beira Interior. É uma parceria estratégica com uma entidade que conhece bem as necessidades da região”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

A pós graduação foi apresentada, no passado dia 18, em conferência de imprensa. Para o presidente do Politécnico da Guarda, a instituição a que preside “está totalmente empenhada na capacitação de recursos humanos da região para dar resposta às necessidades das empresas, públicas e privadas, contribuindo assim para aumentar a sua competitividade no mercado. Isto é válido para o setor turístico, como é o caso, mas também para os setores automóvel, da saúde ou de outras tecnologias industriais”.

A formação terá a duração de oito meses, será feita nas instala-



ções do IPG e da CVRBI e irá preparar profissionais em matérias de gestão e de marketing aplicados ao enoturismo e ao património gastronómico. As aulas serão lecionadas pelos professores do IPG em conjunto com os profissionais altamente qualificados da indústria do vinho, como o enólogo Anselmo Mendes, o empresário e professor de viticultura João Paulo Gouveia, o jornalista e crítico de vinhos, Fernando Melo, o professor Bianchi de Aguiar, entre outros.

Rodolfo Queirós, presidente da CVRBI, considera que “a Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior quer aproveitar as potencialidades

da região – como as aldeias históricas, os geoparques, os produtos endógenos, as serras, as adegas ou o vinho – para desenvolver uma rota de vinhos na Beira Interior”.

Citado na nota de imprensa que o IPG fez chegar à nossa redação, aquele responsável recorda que “um dos entraves que temos encontrado para desenvolver este projeto foi, precisamente, a escassez de recursos humanos qualificados na área do enoturismo, que tem um enorme potencial de crescimento na nossa região. Queremos formar quadros com visão alargada no Enoturismo e empreendedores que possuam a cultura do vinho”. ■



## ATÉ 5 DE MAIO

# Maiores de 23 em Setúbal

✚ O Politécnico de Setúbal tem abertas as candidaturas (exclusivamente online) para as provas de acesso ao curso Maiores de 23 anos, uma modalidade de ingresso no ensino superior que possibilita o acesso às licenciaturas e a cursos técnicos, independentemente do nível de habilitações académicas.

O concurso, que se prolonga até 5 de maio, dirige-se a todos os interessados que tenham completado 23 anos até ao dia 31 de dezembro de 2020, e permite a candidatura a vários cursos, em áreas como Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, Ciências Empresariais e Saúde. ■



## CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

### Docente do IPS lança guia

✚ Susana Lucas, docente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), acaba de lançar o livro 'Da Manutenção Preventiva à Gestão Sustentável de Edifícios', que pretende ser um guia prático na área da construção civil, apontando diversas estratégias até para conseguir edifícios saudáveis a partir da sua manutenção.

Doutorada nas áreas de Engenharia Química e Engenharia Civil, a autora desempenhou funções, durante mais de 15 anos, na gestão de projetos de construção, tanto nas áreas de projeto, empreitada, fiscalização e de dono de obra.

Enquanto docente, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, tem vindo a lecionar, ao longo

dos últimos 12 anos, áreas como construção sustentável e inovação tecnológica, manutenção preventiva de edifícios, reabilitação térmica e acústica de edifícios, qualidade e economia na construção, e planeamento e gestão de empreendimentos, conhecimento que pretende agora partilhar com um público mais alargado.

A obra aborda igualmente estratégias de sustentabilidade na gestão de edifícios, bem como o conhecimento mais atual sobre construção sustentável e saudável. "É a minha última paixão em termos de conhecimento: como podem os edifícios ser saudáveis e promoverem até a saúde e bem-estar dos seus utilizadores", conclui. ■



## SUPERIOR DE SAÚDE DE SETÚBAL

### António Freitas na direção

✚ António Freitas é o novo subdiretor da Escola Superior de Saúde de Setúbal desde o dia 1 de março, passando a trabalhar com António Manuel Marques, diretor, e Madalena Gomes da Silva, subdiretora. Continua ainda a desempenhar os cargos de membro dos conselhos Técnico-Científico e Pedagógico.

Licenciado em Enfermagem e em Psicologia e mestre em Ciências da Educação, é especialista

em Enfermagem Médico-Cirúrgica e tem desenvolvido atividades de investigação e de divulgação no domínio dos Cuidados de Enfermagem Perioperatórios, área em que coordenou igualmente cursos de pós-graduação e de mestrado. Enquanto investigador, tem-se também dedicado à História da Enfermagem, tema da sua tese de doutoramento em Enfermagem, em fase de finalização. ■

## 7ª SEMANA DA EMPREGABILIDADE DO IPS

### 150 empresas na Feira

✚ A sétima edição da Semana da Empregabilidade do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), organizada em parceria com a Associação Académica (AAIPS), a primeira em formato online, ficou marcada pelo número recorde de empresas e organizações participantes, um total de 154, e pelo considerável volume de ofertas de emprego e estágio (674) divulgadas ao longo dos dois dias de Feira de Emprego virtual.

"É um sinal do reconhecimento da qualidade do evento e em particular das nossas formações/diplomados, que muito nos orgulha", considera o vice-presidente, Carlos Mata, para quem, no formato online, "foi mais fácil assegurar a participação de um painel alargado de oradores de renome e notoriedade", com destaque para a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, que marcou presença na sessão de abertura.

Quanto à participação dos estudantes, foram apresentadas



cerca de 9300 candidaturas, entre as respostas às ofertas divulgadas e as propostas espontâneas, o que representa o dobro das candidaturas registadas na última edição, em 2019.

Entre os principais desafios superados pela organização, Carlos Mata assinala o ter conseguido "tornar atrativo um evento online, quando já se sente alguma saturação deste tipo de iniciativas. Tentámos fazê-lo através

do convite a individualidades de renome nas suas áreas de atuação e também através de temas relevantes e na ordem do dia".

São disso exemplo as conferências "A (des)igualdade de género e o mercado de trabalho", que assinalou o Dia Internacional da Mulher, e "A construção de um mercado de trabalho diversificado e inclusivo", e o workshop sobre a rede LinkedIn conduzido pelo especialista Pedro Caraméz. ■

## UNIVERSIDADE EUROPEIA E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>

### Projetos de Setúbal selecionados

✚ Pertencem à Península de Setúbal três dos oito projetos selecionados no âmbito do concurso de ideias lançado pela aliança Universidade Europeia E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, da qual o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) faz parte em conjunto com outras cinco instituições de ensino superior da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia, Roménia. O concurso visou recolher contributos para a construção da Universidade e da Região do Futuro, tendo resultado num total de 50 candidaturas, tendo sido consideradas oito. A apresentar no lançamento oficial da universidade europeia, a 23 de março.

No âmbito do tópico 'Como vai ser a Universidade ideal em 2030?', a docente Elisabete Gomes propõe o projeto "Outdoor, inventiveness and community", que antevê o IPS como um laboratório europeu de referência, dedicado à investigação, experimentação e formação nas áreas do ar livre, criatividade e comunidade. A ideia surge no quadro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e do projeto mundial "Futuros da Educação", da Unesco.



Dentro do tema 'Como criar regiões inteligentes e sustentáveis', o projeto 'SUPinDA - A Sustainable Upskilling Platform in Data Analytics' consiste numa plataforma online para descoberta de talento e qualificação e sua aplicação no contexto das seis IES envolvidas na E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>. A ideia partiu dos docentes Nuno Teixeira e Vala Rohani, também empreendedor que chegou da Malásia para se fixar na Península de Setúbal, com base numa plataforma que já se encontra em execução pela empresa Data

Corner, em colaboração com o IPS.

Na mesma área de intervenção, a candidatura 'The Municipality of Setúbal as a sustainable networked and cultural ecosystem' é uma proposta do Grupo de Trabalho Concelhio de Bibliotecas de Setúbal e assenta na educação para a sustentabilidade através de programas que envolvam toda a comunidade, das famílias ao setor da indústria, passando pelos decisores políticos e pelos agentes educativos, culturais, desportivos, ambientais. ■

## ESTUDO DO POLITÉCNICO DA GUARDA REVELA

# Maiores de 65 são obesos

✚ A maioria da população guardense com mais de 65 anos é obesa ou está em risco de desenvolver essa condição, indicou um estudo realizado por cinco investigadores do Instituto Politécnico da Guarda – IPG.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo próprio IPG. De acordo com os dados da investigação sobre a qualidade de vida e a atividade física da população idosa do concelho, 21% dos idosos da Guarda sofre de obesidade e 46% de pré-obesidade: o que corresponde a 67% da população sénior. O frio rigoroso e o medo das lesões foram identificados como os principais entraves à prática de atividade física.

“Depois de sabermos que oito em cada dez idosos em Portugal estavam com sobrepeso, segundo o Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física, quisemos conhecer profundamente a realidade do concelho da Guarda”, afirma Carolina Vila-Chã, coordenadora do estudo e docente do curso de Desporto, Condição Física e Saúde no IPG. “Para tal, procurámos entender através de inquéritos os fatores que levam os idosos a não fazerem exercício para conseguirmos implementar estratégias de intervenção local eficientes”.

Esta investigação foi realizada pelos investigadores do IPG – Carolina Vila-Chã, Cláudia Vaz, Nuno Serra e Ermelinda Marques – no âmbito do projeto Gmove+, lidera-



do pelo Politécnico da Guarda, em parceria com a Unidade Local de Saúde da Guarda, com a Câmara Municipal, com os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e de Viana do Castelo.

O estudo foi publicado em 2019 e reeditado em janeiro de 2021. Foram avaliados 213 indivíduos residentes na Guarda – 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino – com idade igual ou superior a 65 anos em três grandes áreas: qualidade de vida e estado de saúde; aptidão física e funcionalidade; e níveis, barreiras e promotores da prática regular da atividade física.

O questionário sobre os motivos que impedem ou constituem obstáculos à prática de atividade física mostrou que o “clima des-

favorável”, referido por 57,8% dos idosos, é a principal causa, seguido do “tenho medo de uma lesão ou incapacidade” indicado por 44% dos inquiridos. Houve, no entanto, mais mulheres a referirem este medo (55%) do que homens (33%).

“A pobreza energética das habitações e instalações desportivas é um grande problema: os edifícios são muito frios no inverno. As temperaturas exteriores são pouco convidativas e as casas carecem de condições que facilitem a prática de exercício”, afirma Carolina Vila-Chã. “Outro grande obstáculo, principalmente para as mulheres, é o medo de se lesionarem ou agravarem alguma das suas patologias, claramente por desconhecem a plenitude das

vantagens da atividade física para a sua saúde”.

Esta investigação foi realizada no âmbito do Gmove+, um programa de intervenção para promover a atividade física entre os idosos da Guarda, lançado pelo IPG em 2018. “O grande objetivo deste projeto de investigação foi promover o envelhecimento ativo e combater o sedentarismo através da prática da atividade física. Esta é uma das formas mais eficientes de garantir a qualidade de vida da população com mais de 65 anos”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

“As recomendações para a população permanecer em casa devido à pandemia da Covid-19 fizeram aumentar o sedentarismo, ao limitarem as movimentações diárias dos cidadãos, especialmente

dos mais idosos por pertencerem aos grupos de risco”, afirma Carolina Vila-Chã. “Para evitar essa tendência, estamos a procurar desenvolver, em articulação com elementos da Câmara Municipal da Guarda e da Unidade Local de Saúde, atividades direcionadas para o período pós-pandemia”.

Está prevista a promoção e realização de sessões de exercício físico, bem como programas específicos para os diabéticos e para a população da terceira idade com limitações físicas e psicológicas mais graves. “Este recomeço deve ser feito de forma gradual, com a introdução de pequenas atividades e de forma mais personalizada possível, precisamente para evitar lesões e motivar os participantes”, conclui a docente do curso de Desporto, Condição Física e Saúde.

O estudo do IPG revelou ainda que 60% dos inquiridos sofrem de doenças cardiovasculares e 34% de doenças osteoarticulares. “A falta de atividade física está habitualmente associada a doenças do coração, a diabetes ou à perda de mobilidade dos idosos”, afirma Joaquim Brigas. “A prática de atividade física deve ser considerada uma prioridade de saúde pública e, por isso, o IPG, através de profissionais ligados ao desporto e à saúde, irá continuar a criar medidas para quebrar o comportamento sedentário e aumentar a qualidade de vida dos idosos”. ■

## IPORTALEGRE

# Diplomada com bolsa americana

✚ Sandra Félix, diplomada em Enfermagem Veterinária pela Escola Superior Agrária de Elvas, do Politécnico de Portalegre, é a primeira enfermeira veterinária a receber a bolsa do Global Pain Council da World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) para Técnicos/Enfermeiros Veterinários que queiram tornar-se nos primeiros líderes de opinião global em controlo da dor.

A laureada irá para a North Carolina State University and Comparative Pain Research and Education Centre and Integrated Pain Management Service, onde será orientada por Duncan Lascelles, especialista em dor e presidente do Global Pain Council da WSAVA.

Na segunda fase da bolsa, irá partilhar o máximo de conhecimentos adquiridos com os Enfermeiros Veterinários em Portugal para assim contribuir para a evo-



lução da profissão no seu país de origem.

Sandra Félix licenciou-se em Enfermagem Veterinária na Escola Superior Agrária de Elvas do Politécnico de Portalegre em 2009. O seu trabalho final da licenciatura versou sobre o tema controlo da dor e cuidados paliativos em pequenos animais. Iniciou o seu percurso a trabalhar numa clínica de pequenos animais onde trabalhou durante

um ano, tendo posteriormente sido admitida no Hospital Escolar da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Decorridos cinco anos, mudou-se para a Alemanha para trabalhar num hospital de referência onde o foco do seu trabalho são pacientes internados que necessitam de cuidados intensivos. Em 2019 terminou o Certificate of Veterinary Nursing in Emergency and Critical Care da Vets Now, na Escócia. ■



## POLITÉCNICO DE SETÚBAL

# Edifício sede renovado

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) já iniciou a empreitada de remodelação da nave do seu edifício sede, no campus de Setúbal, uma obra com um prazo de execução de 180 dias e que representa um investimento superior a 400 mil euros. A intervenção compreende, em traços gerais, a criação de um piso intermédio no espaço interior, a melhoria da eficiência energética através da substituição dos materiais de revestimento na cobertura, atualmente composta por painéis com

amianto, a substituição dos vãos da fachada e ainda a melhoria da circulação interior, de acordo com os requisitos atuais de mobilidade.

Com esta remodelação, o edifício sede do IPS passará a contar com novos espaços, que poderão ser usados como gabinetes de trabalho, salas de apoio para o desenvolvimento de atividades letivas e de investigação e sala multiusos com possibilidade de utilização para formação, pequenos eventos e também apoio às atividades letivas. ■



UNIVERSIDADE DE COIMBRA/SANTANDER

# Tolentino de Mendonça ganha prémio

✚ O cardeal, poeta, ensaísta e teólogo português, José Tolentino de Mendonça, recebeu, no passado dia 1 de março, o Prémio Universidade de Coimbra 2021, patrocinado pelo Banco Santander.

Considerado como uma das mais relevantes distinções nas áreas da ciência e da cultura, o Prémio conta este ano com uma Bolsa de Investigação Santander. O galardão foi entregue durante a sessão solene comemorativa do 731.º aniversário da Universidade.

Citado pela Agência Eclésia, o cardeal Tolentino Mendonça disse, na sessão de atribuição do prémio, feita pela internet, que o papel das universidades sai “reforçado” da pandemia.

No seu entender, “a crise pandémica vem desativar muitas modalidades de construção do real e dizer que estão ultrapassadas. Sobre o conhecimento, porém, ela vem reforçar a relevância; As sociedades do futuro terão de potenciar sempre mais a importância e a centralidade do conhecimento”.

O cardeal português falava a partir de Roma, lembrando que a “universidade está colocada perante ‘o desafio epocal’ de adequar todas as suas disciplinas e saberes a partir de uma ecologia integral e de transmitir isso à comunidade”. No seu entender, “precisamos, como a



Universidade de Coimbra/Paulo Amaral

pandemia o tem inequivocamente mostrado, de implementar e reforçar uma cultura da responsabilidade e do cuidado. Nesta estação dramática da história, serve-nos a objetividade dos cuidadores sensatos, que responsabilmente se dão conta da urgência de restabelecer equilíbrios mais estáveis e duradouros. E as universidades estão na primeira linha para responder à chamada”.

Citado em nota enviada pelo Santander ao Ensino Magazine, Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Santander, diz “ser com uma enorme honra que o Banco se associa à entrega do Prémio Universidade de Coimbra ao Cardeal D. José Tolentino de Mendonça, uma referência do mundo da Cultura, sempre atento aos ventos de

mudança que percorrem o mundo, com especial atenção para os problemas sociais. Uma personalidade única que vai muito para além das fronteiras da religião, mas também de Portugal”.

Amílcar falcão, citado na mesma nota, destaca o percurso do Cardeal D. Tolentino de Mendonça. “Trata-se de uma figura ímpar, uma pessoa da cultura, com uma visão social inclusiva, que tocou muito diretamente ao júri, que o nomeou por unanimidade. Não obstante termos diversos candidatos de grande valia, o Cardeal D. Tolentino de Mendonça destacou-se dos demais pela figura inquestionável que é no plano nacional e internacional”.

Nascido no Machico (Madeira), a 15 de dezembro de 1965, Tolentino de Mendonça é Doutor em

Teologia Bíblica pela Universidade Católica Portuguesa. Padre desde 1990 e Arquivista e Bibliotecário da Santa Sé desde 2018, foi nomeado Cardeal pelo Papa Francisco em outubro de 2019. A uma vasta carreira académica, o laureado com o Prémio UC junta uma riquíssima obra cultural e literária.

Comendador da Ordem do Infante D. Henrique (2001) e da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2015), Tolentino de Mendonça foi em 2020 presidente da Comissão das Comemorações do Dia de Portugal, com uma marcante intervenção, entretanto publicada no livro “O que é amar um País”, sobre como a pandemia de Covid-19 nos “obriga, como comunidade, a refletir sobre a situação dos idosos” e “implica robustecer o pacto intergeracional”.

Instituído em 2004, contando com o patrocínio do Santander Universidades e o apoio do Global Media Group, o Prémio UC – no valor de 25 mil euros – distingue anualmente uma personalidade de nacionalidade portuguesa que se tenha afirmado por uma intervenção particularmente relevante e inovadora nas áreas da cultura ou da ciência.

Este ano, pela primeira vez, o Prémio – embora mantendo o valor pecuniário de 25 mil euros – é dividido em duas partes, com 10 mil euros a serem atribuídos ao vence-

dor e 15 mil euros destinados a uma Bolsa de Investigação Santander, numa área determinada pelo vencedor. “Tratando-se de quem se trata, acreditamos que será, certamente, de uma área de inclusividade, de resposta às necessidades da sociedade num ano tão difícil como o que estamos a viver e em que a Humanidade, que é o tema da XXIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, fica muito bem representada com um premiado desta qualidade”, explica Amílcar falcão.

O júri do Prémio é presidido pelo Reitor da UC e tem como vice-presidentes Inês Oom de Sousa (administradora do Banco Santander) e Domingos de Andrade (administrador da Global Media e diretor-geral editorial de DN, JN e TSF). Nesta edição participaram como vogais Sofia de Menezes Frêre (Diretora do Santander Universidades), Inês Cardoso (Diretora do Jornal de Notícias), Luís Neves (Vice-Reitor da UC e professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC), Pedro Costa Gonçalves (professor da Faculdade de Direito da UC e membro do Conselho Geral da UC), Matilde Lavouras (professora da Faculdade de Direito da UC e membro do Conselho de Gestão da UC) e Jorge Castilho (presidente da Associação de Antigos Estudantes da UC). ■

U. NOVA E SANTANDER PROMOVEM

## Prémio jornalismo económico em curso

✚ A Universidade NOVA de Lisboa e o Banco Santander vão premiar pela 15.ª vez os melhores trabalhos jornalísticos nas áreas da economia e negócios. As candidaturas estão abertas até ao dia 26 de abril e dirigem-se a todos os jornalistas com artigos publicados em órgãos de comunicação social escrita ou online durante o ano de 2020.

De acordo com o Santander, “o prémio divide-se em três categorias: Gestão de Empresas e Negócios, para trabalhos relacionados com as múltiplas áreas da Gestão; Mercados Financeiros, para artigos que abordem os diferentes mercados financeiros e valores mobiliários; e ainda Sustentabilidade e Inovação Empresarial, que destaca trabalhos que incidam na área da gestão sustentável, inovação digital ou responsabilidade social e corporativa”.

O melhor trabalho concorrente receberá o “Grande Prémio”, com um valor pecuniário de 10.000 euros, sendo simultaneamente o vencedor da área a que se candidatou. Os outros prémios, cada um para o melhor trabalho das áreas restantes, terão um valor de 5.000 euros.

As candidaturas podem ser feitas em [www.pje.pt](http://www.pje.pt) através de um formulário online, onde estão disponíveis também todas as informações sobre a iniciativa.

O júri, composto por personalidades de reconhecido mérito ligadas às Ciências Sociais, Jornalismo, Finanças, Sustentabilidade e Gestão, mantém-se para esta edição: Francisco Caramelo (Diretor da NOVA FCSH), António Granado (NOVA FCSH), Cátia Batista (NOVA SBE), Conceição Zagalo, Graça Franco, Helena Garrido e Paulo Pinho (NOVA SBE). ■

SANTANDER UNIVERSIDADES

## Bolsas para mulheres líderes

✚ O Santander, através do Santander Universidades e em parceria com a London School of Economics, acaba de lançar a XI Edição das Bolsas Santander Women | W50. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo Santander. As inscrições abriram a 8 de março, Dia Internacional da Mulher – e decorrem até 10 de maio.

O programa é dirigido pela London School of Economics, uma das mais prestigiadas universidades internacionais do mundo, e oferece aulas online em inglês, em assuntos essenciais para futuros líderes como inteligência organizacional, governo corporativo, estratégia de negócios ou negociação.

Na nota enviada à nossa redação é explicado que no total estarão disponíveis 50 bolsas, as quais “oferecem uma oportunidade única de contato com uma comunidade diversificada de mulheres de todo o



Freepik

mundo, através de um programa focado no desenvolvimento de capacidades de negociação como parte de uma formação para a liderança”.

De acordo com o Santander, “neste programa internacional, no qual já participaram 700 profissionais de todo o mundo, nas suas dez edições anteriores, tem a duração de oito semanas, entre os meses de setembro e dezembro deste ano”.

Podem participar mulheres com mais de 10 anos de trabalho, com experiência em cargos de re-

sponsabilidade, que sejam nacionais ou residentes de países como Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal, Polónia, Uruguai, Peru, Reino Unido e Estados Unidos.

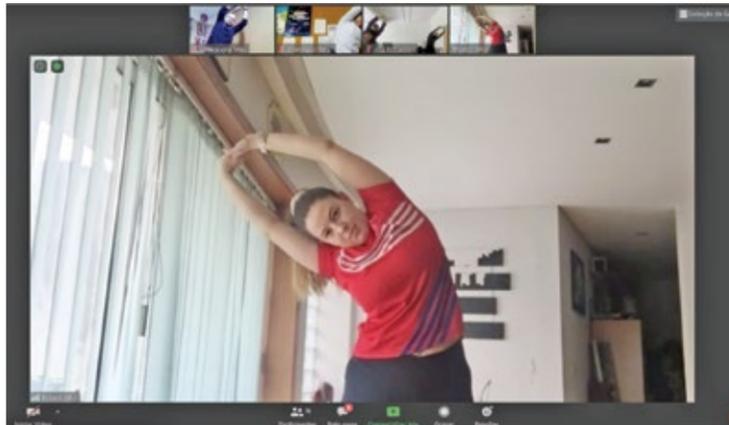
As Bolsas Santander Women | W50 destinam-se a gestoras de topo, apoiando a excelência e a liderança no feminino, através da seleção e formação de mulheres com elevado potencial e com uma destacada carreira profissional e/ou académica. ■

## GINÁSTICA LABORAL PARA A COMUNIDADE ACADÉMICA

# Minho quer todos em forma

✚ O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho está a dinamizar a atividade denominada 'Pausas Úteis' na jornada de trabalho, que tem como objetivo a manutenção do equilíbrio físico, mental e psicológico dos estudantes e trabalhadores.

A atividade prática de curta duração é orientada por profissionais do Departamento, decorrendo todas as quartas-feiras, pelas 16 horas, através da Plataforma Zoom. A primeira sessão decorreu a 10 de março, e juntou várias dezenas de participantes. Em paralelo, decorrem sessões presenciais, às terças e sextas-feiras, durante os intervalos das ações de formação levadas



a cabo junto dos trabalhadores dos SASUM que não têm funções compatíveis com o teletrabalho.

De acordo com Carlos Videira, responsável do DDC, "esta ação é muito importante num contexto em que grande parte da

comunidade académica desenvolve as suas atividades através do regime de ensino à distância ou através do teletrabalho", realçando que "na maior parte dos casos, as condições ergonómicas em casa não são tão adequadas

como são no local de trabalho ou na sala de aula". Nessa medida, estes intervalos na rotina diária ajudam "a prevenir lesões musculares relacionadas com o trabalho e lesões motivadas por esforços repetitivos", refere.

A iniciativa que começou com os trabalhadores dos SASUM em 2019, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar no posto de trabalho, foi agora alargada a toda a comunidade académica, permitindo uma maior interação entre todos os participantes. "Estávamos confiantes na adesão a esta iniciativa. O feedback foi muito positivo e esperamos que estas sessões continuem a atrair cada vez mais pessoas", afirma o responsável do DDC. ■



### AAUBI ENTREGA

## Máscaras de boa sorte

✚ A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e a empresa "Casas Covilhã", vai distribuir aos alunos da UBI, durante todos os fins-de-semana de março, máscaras protetoras com mensagens de boa sorte para os exames.

Em comunicado a AAUBI explica que "esta é uma forma de conseguirmos estar perto dos estudantes, num ano atípico e de tantas restrições".

Diz a associação académica que é também um modo de "mostrar que continua preocupada e seriamente comprometida com o sucesso de todos os estudantes da Universidade da Beira Interior, torcendo pelo seu sucesso académico e nunca descurando as suas necessidades". ■

## ESPÉCIES EXÓTICAS NO ESTUÁRIO DO SADO

# Uma ameaça à biodiversidade

✚ Investigadores ligados ao Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, realizaram um estudo sobre as espécies exóticas no estuário do Sado, recentemente publicado na revista científica Ecological Indicators. Estas espécies encontram-se fora da sua área de distribuição natural e foram introduzidas por ação humana.

Foram recolhidas 35 amostras de sedimentos do estuário do Sado em julho de 2015 e em maio de 2018, que foram estudadas em laboratório. Os resultados do estudo mostram que cerca de 4% do total das espécies identificadas são exóticas (3 espécies em 81). As três espécies exóticas são o quíton (*Chaetopleura angulata*), o caranguejo *Dyspanopeus texanus* e a amêijoia-japonesa (*Ruditapes philippinarum*).

O impacto negativo da presença destas espécies exóticas nos ecossistemas pode ocorrer quando este tipo de organismos entra em competição com as espécies nativas - naturais de uma determinada região - podendo levar à sua extinção. Paula Chainho, bióloga do MARE e co-autora do estudo, debateu sobre este tópico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, no dia 2 de dezem-



bro de 2020. A este propósito, referiu como exemplo o caso da amêijoia-japonesa que induziu uma redução da abundância da amêijoia-boia no estuário do Sado, uma amêijoia que tem um valor económico mais elevado do que a amêijoia-japonesa. Este sucesso competitivo está relacionado com a elevada taxa de reprodução da amêijoia-japonesa, que acaba por ocupar o espaço disponível.

Muitas destas espécies viajam acidentalmente por meio das águas de lastro (a água do mar captada pelo navio para garantir a sua segurança operacional e a sua estabilidade) e por incrustação, quando ficam presas ao casco das embarcações.

Outras podem ser inseridas no meio aquático através do isco vivo importado usado por pescadores. Outras ainda são introduzidas a partir das instalações de produção de aquacultura.

Reverter o aumento crescente das espécies exóticas é essencial! As medidas de prevenção apontam para a necessidade de monitorização das águas de lastro, a não libertação de isco vivo na pesca desportiva e a redução de fuga de espécies em aquacultura.

Paula Chainho reforça que uma das formas de prevenir a introdução de espécies exóticas nas zonas de trocas comerciais marinhas passa pela limpeza das

superfícies das embarcações em doca seca e não em doca aquática. A investigadora refere ainda que foi estimado um prejuízo mundial de 46,7 milhões de euros por ano para pescas e aquaculturas causado pela presença destas espécies.

Em Portugal, algumas medidas estão a ser tomadas, com a aprovação da Convenção Internacional para o Controlo e Gestão das Águas de Lastro e Sedimentos dos Navios em setembro de 2017 (Decreto n.º 23/2017).

Para sensibilizar a sociedade e decisores políticos sobre a problemática e a sua devida prevenção está a ser desenvolvido o projeto LIFE INVASAQUA nas plataformas sociais Twitter, Facebook e Instagram com o #lifeinvasaqua, para divulgar informações sobre as espécies exóticas invasoras aquáticas na Península Ibérica. É importante também que cada cidadão, a nível individual, cuide de preservar a biodiversidade. Pense duas vezes antes de deitar ao rio os peixes do aquário que tem em casa e contribuir para o aumento das espécies exóticas! ■

Catarina Silva

(Estudante de Comunicação Social, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal)

Texto editado por Ana Maria Boavida e Sílvia Ferreira, Professoras da ESE/ IPS.

### MOBILIDADE INTERNACIONAL

## 140 estudantes em Faro

✚ Mais 140 novos estudantes, de 29 nacionalidades diferentes, iniciaram mobilidade no segundo semestre, através do ensino a distância, na Universidade do Algarve. Para assinalar este momento, a vice-reitora para a Investigação e Internacionalização, Alexandra Teodósio, e a coordenadora do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM), Marleni Azevedo, acolheram os novos estudantes, através de uma "welcome session" online.

Neste segundo semestre, a UAlg recebeu estudantes vindos da Alemanha, Áustria, Austrália, Bélgica, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Filipinas, Grécia, Hungria, Itália, Japão, Jordânia, México, Montenegro, Noruega, Paquistão, Polónia, República Checa, Roménia, Suíça, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Uzbequistão e Venezuela.

Na sessão estiveram também presentes os coordenadores de mobilidade das Unidades Orgânicas onde os estudantes irão frequentar as aulas. Tiveram ainda a oportunidade de conhecer o Núcleo de Estudantes Brasileiros da Associação Académica da Universidade do Algarve (BRAAUAlg) e a Erasmus Student Network (ESN Algarve). ■



## UNIVERSIDADE DE LURIO

# Docente ganha prémio

‡ A docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Angelina Dade Amade Barros Alberto, ganhou um prémio de Trinta Mil Meticais, mercê da sua participação na 12ª Jornadas Científicas e Tecnológicas do Fundo Nacional de Investigação (FNI), que este ano decorreu no ciclo misto, com apresentações presenciais e online.

Angelina Dade Amade Barros Alberto participou no evento

de forma virtual e apresentou o tema: “Vamos comer Pethê: Venda e Consumo de Comida Confeccionada desprotegida em Tempos de Covid 19 no Mercado do Juma em Nacala”.

No artigo a docente analisou os factores que influenciam na venda e consumo de comida confeccionada e não muito bem conservada neste tempos da covid-19, no mercado do Juma na Cidade de Nacala-Porto. ■



## RECOLHA DE MATERIAIS

# Macau solidário

‡ A Escola Portuguesa de Macau prossegue a sua campanha solidário. No passado dia 13 de março, alargou a recolha de materiais recicláveis, à receção de roupa para ser doada à Cáritas.

De acordo com a Escola, foram também aceites alimentos e fraldas. Esta iniciativa além de preservar o meio ambiente tem uma componente solidária muito forte. ■

Publicidade

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



## UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

# Laboratório melhorado

‡ O Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás da Universidade Eduardo Mondlane (CS-OGET) está a apetrechar o laboratório de simulação e perfuração de poços para apoiar na pesquisa e no ensino nesta área, ao nível da África Austral.

O Laboratório surge da necessi-

dade de melhoria das condições de formação de quadros para o sector petrolífero ao nível da região, dotando-os de conhecimentos práticos. O equipamento vai permitir simular diferentes cenários de operação de poços através da criação de diferentes tipos de exercícios de operação.

Segundo o director do Centro,

Hélder Lucas, o apetrechamento foi possível graças ao apoio da companhia norte-americana Drilling System que também ajudou na formação de formadores que vão, por sua vez, treinar os estudantes de engenharia na área de petróleo e gás e na realização de cursos de curta duração para as empresas públicas e privadas do ramo. ■

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

# Dia da audição assinalado

‡ Numa época caracterizada pelo confinamento, devido à pandemia do novo coronavírus, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) celebrou, a 3 de março, o Dia Mundial da Audição, com intuito de sensibilizar a sociedade para as dificuldades que as pessoas com surdez (moderada, severa a profunda) têm em aceder à língua falada e escrita da comunidade em que vivem, o que tem reflexos ao nível da produção escrita, da linguagem, da comunicação e das aprendizagens e consequentemente na sua inclusão na sociedade e no mercado de trabalho.

De acordo com Ana Paula Gomes, Coordenadora do Departamento de Educação Especial, os casos de sucesso na integração da Pessoa com Deficiência, particularmente a auditiva, tendem a aumentar, mas “não tantos como o que seria expectável”, alertou a docente, acrescentando que “por isso, um longo caminho ainda nos espera a todos, de modo a criar as condições necessárias para que os surdos desenvolvam todo o seu potencial, o que impli-



ca construir escolas que aceitem e eduquem todos, até ao limite das suas capacidades”.

Para a docente, as ambições e o desejo pela total aceitação e apoio aos surdos não deve estar desconexa do trabalho já realizado pelos diversos atores sociais e implica um trabalho conjunto de toda a sociedade. “Ao longo dos tempos, a surdez foi encarada de diferentes formas e foi alvo, frequentemente, de discriminação e preconceitos. No passado, as pessoas com surdez eram entendidas como seres desqualificados e inferiores, que possuíam um defeito de nascença e, como tal, deveriam ser eliminados. Felizmente essa atitude já se alterou e hoje sabemos “que a aptidão

para a aquisição de uma língua é genética, mas tem de ser estimulada pelo meio”, explicou.

Na EPM-CELP, as medidas para incluir os alunos com surdez passam por colocá-los de forma privilegiada na sala de aula, mais próximo do docente e do quadro; ajudar na descodificação dos textos e da linguagem e verificar se entenderam o vocabulário utilizado. Além disso, os alunos com surdez moderada a profunda não podem ser penalizados por uso de um vocabulário reduzido e frases curtas, troca de palavras devido a semelhança fonética, dificuldade na aplicação dos verbos ter, ser e estar, entre outros, inclusive nos exames.

“A dificuldade de produção e do domínio da fala, pelos mais diversos motivos, que impede ou prejudica o ato de comunicar, é uma das formas mais frequentes de marginalização, em qualquer faixa etária, em qualquer grupo social”, enfatizou a docente para que “o objetivo é, por isso intervir, o mais cedo possível para superar os constrangimentos que daí resultam”. ■

EPM/CELP



OPINIÃO

# Telemóveis e iliteracias

❏ O panorama do Ensino e da Formação demonstra atrasos incompatíveis com as expectativas geradas em torno das metas de desenvolvimento que o país necessita de atingir. Segundo dados publicados pela Pordata, “Portugal destaca-se dos outros Estados-membros nas áreas da Educação e conhecimento, mostrando as estatísticas que, por exemplo, mais de metade dos empregadores (54,6%) não frequentou o ensino secundário ou superior (UE 16,6%). Os dados mostram ainda que quase metade (43,3%) dos trabalhadores por conta de outrem também não tem escolaridade para além do 9.º ano (UE 16,7%).” Pordata

A nível europeu considera-se a existência de níveis de iliteracia elevados como uma manifestação de subdesenvolvimento mental e material. Ora no decurso dos quarenta e sete anos passados sobre o 25 de Abril de 74 os sucessivos governos de Portugal não demonstraram apetência, ou competência, para resolver a situação.

Não cabe neste contexto fazer juízos de valor, tão somente apresentar possibilidades que ajudem a ultrapassar o problema. Perante percentis que nos posicionam no último lugar entre os países da UE, como concretizar a tão falada transição para o digital? Se parte importante da nossa população ativa possui habilitações muito abaixo dos valores médios da UE, urge encontrar linhas de ação inovadoras, pois as que até agora foram experimentadas não demonstraram resultados animadores.

Uma hipótese relativamente pouco considerada tem como suporte a utilização de uma das paixões nacionais: o telemóvel. Verdadeiro objeto de culto ele viaja no bolso, ou na bolsa, da esmagadora maioria dos nossos compatriotas, sendo embora considerado como “faca de dois gumes” pois tanto pode ser usado nas redes sociais para fins eticamente reprováveis, como dispositivo de comunicação vocacionado para o ensino e aprendizagem.

Será oportuno recordar que o telemóvel possui mobilidade total e capacidade de processamento e interatividade bastantes para operacionalizar cursos a distância. Trata-se, afinal, de um computador que possui capacidade para distribuir múltiplas formas individualizadas de aceder à informação. A sua facilidade de utilização e manuseamento gera curvas de aprendizagem intuitivas que permitem o acesso a cursos equipados com reais potencialidades interativas e ao diálogo entre tutores e utilizadores. Tal é possível porque a maioria dos telemóveis processam vídeo online em conferência síncrona, áudio sob a forma de podcast e acesso a conteúdos através de redes semânticas de temáticas associadas. A massa de informação, bem como dados individualizados de acesso a consultas, jogos, trabalhos e diálogos entre utilizadores e tutores está alojada em nuvens de servidores que garantem a integridade de dados.

Os cursos que apresentam jo-

gos baseados em conteúdos com prémios distribuídos em pontos chave da progressão individual têm mais sucesso. A experiência demonstrou que a “gamificação” pode, em contextos específicos, ser um estímulo para a motivação e progressão nas matérias, dado que múltiplos níveis de competição ativam o interesse, além de serem processos eficazes de auto e heteroavaliação.

A revisão periódica da integridade dos conteúdos - realizada pelos especialistas que os conceberam e organizaram - deteta não apenas eventuais fragilidades materiais, como dificuldades sentidas pelos utilizadores. E sempre que as bases de dados são monitoradas por redes neurais de algoritmos, estas constituem um auxiliar de identificação, seja nas deficiências de ordem pedagógica, seja nas dificuldades sentidas em aprendizagens pouco consistentes. Usar este adjuvante pode ser para dele extrair recomendações, tanto para os autores, como para os utentes, é procedimento



que garante melhorias sucessivas de aproveitamento.

Não habilitar a população portuguesa com as competências básicas de literacia fluente seria uma atitude equivalente a decidir não vacinar os nossos compatriotas contra a pandemia. Os invernos recentes do nosso descontentamento necessitam que as prometidas “vitaminas financeiras” se traduzam em melhorias concretas orientadas para os setores da sociedade portuguesa que delas mais necessitam. ■

Carlos Correia   
Professor Universitário

OPINIÃO

# Creches, pré-escolar e 1.º ciclo voltam para a escola...

❏ As creches, o pré-escolar e o 1.º ciclo voltam à escola. É com alívio que os alunos e os pais aplaudem esta notícia. O confinamento fez-nos aperceber que o processo educativo à distância acarreta dificuldades, ao nível da aprendizagem dos conhecimentos, mas, sobretudo, ao nível da socialização.

É uma constatação que o confinamento prejudicou o desenvolvimento global das crianças, atrasando o desenvolvimento de competências de literacia e de socialização, pois estiveram impedidas de realizar atividades de interação com os seus pares.

Qualquer atividade que permita as crianças brincarem umas com as outras, realizando ações exploratórias, contribuirá para uma melhor comunicação verbal e não verbal e para um desenvolvimento cognitivo, o que irá



ajudar no seu desenvolvimento a todos os níveis.

Cada vez mais, é necessário que as crianças brinquem. Brincar é uma ferramenta que permite melhorar o seu bem-estar, a sua saúde, física e mental, a sua criatividade, levando mais longe a sua imaginação. É através do brincar que as crianças aprendem regras e valores, a respeitar e a ouvir os outros, desenvolvendo competências fundamentais à sua formação como cidadãos.

Agora que se fala no regresso à Escola, e sendo esta um el-

emento constitutivo do triângulo: educação, família e indivíduo, deve integrar o “Brincar” no processo educativo. Não só, como uma ferramenta que permite a aquisição de competências, mas também, como uma terapia para diminuir os problemas de falta de concentração, de falta de autonomia, de dificuldades linguísticas e de aprendizagem no geral.

Falar do brincar como uma terapia, pode parecer uma teoria menor, mas, tendo em conta os constrangimentos causados por este confinamento, é a melhor ferramenta

terapêutica para ajudar as crianças numa fase pós-pandémica.

Assim, torna-se fundamental introduzir o “Brincar” como uma terapia - a Brincoterapia -, sendo esta essencial ao desenvolvimento equilibrado da criança. Promovendo nas escolas esta “terapia”, de forma mais consistente no dia a dia das crianças, vai facilitar a interiorização das suas competências mais genuínas. Uma das estratégias que o sistema educativo tem disponível para implementar esta “terapia” nas escolas, passa por dotar as mesmas de técnicos de Animação Sociocultural. Esta área dá relevância à componente lúdica, capacitando as crianças de ferramentas de socialização, sem comprometer o tempo fundamental de descoberta, inerente à construção e ao crescimento individual.



No entanto, não podemos esquecer que o vírus ainda está entre nós, pelo que o “Brincar” deve contemplar sempre as normas de segurança. Recorrendo ao “sistema de bolha”, sem não esquecer a desinfeção, as crianças podem brincar em segurança.

Brincar é a melhor terapia para crianças crescerem e serem felizes. ■

Bruno Trindade   
btrindade30@hotmail.com



## EDITORIAL

# Chegou a hora de formar mais docentes

Os professores que resistem e recusam perder a sua profissionalidade, aqueles que estão presentes e aceitam os novos desafios, são muitas vezes olhados como heróis sociais pelo modo como enfrentam o embate das mudanças, das pressões e das críticas injustas, por vezes acumuladas por mais de uma geração.

Porém, o acumular dessas pressões, a que por vezes se juntam períodos profissionais menos estimulantes, conduzem a que muitos docentes se confrontem com crises da sua profissionalidade, com impacto profundamente negativo no modo de agir dentro da escola. Uma boa parte das crises de profissionalidade surgem também quando há crises de identidade.

Essas crises de identidade podem surgir quando os professores são chamados a abandonar o que sabiam fazer bem, para se dedicarem a outras tarefas em que não acreditam ou

para as quais se sentem mal preparados, já que tecnicamente as dominam mal. Ou seja, quando substituem o seu saber-fazer por um saber-mais-ou-menos.

Outras vezes essas crises revelam-se quando se alargam os horizontes espaciais de actuação do docente. A geografia de actuação dos docentes foi profundamente alterada nas últimas décadas, sem que isso tenha revertido numa significativa alteração dos processos de formação de professores. A quase totalidade dos docentes foram (e ainda continuam a ser) “treinados” para agir exclusivamente dentro da sala de aula. As competências profissionais que lhes são exigidas estão confinadas a saberes e procedimentos que apenas fazem sentido em situação de classe. Os formadores de professores dedicam mais de noventa por cento das suas actividades de supervisão para recolher dados de avaliação através da observação de aulas. O (futuro)

professor pode claudicar à porta da sala de aula. Será impensável que o faça dentro dela.

Esta história e estas memórias da formação fazem com que muitos dos professores portugueses prefiram o trabalho individual (isolado) ao trabalho colectivo, que entendam que a sua sala de aula é um local sagrado inexpugnável e que o seu trabalho profissional se esgota com o fechar da porta dessa sala.

Muitos de nós fomos e somos apenas preparados para agir em situação de classe, pouco na escola, raramente na aldeia digital e na comunidade parental. Aí, começam as fobias, os preconceitos, as reservas e os desencantos. Aí, os discursos começam sempre a ser menos pedagógicos e mais defensivos de uma neutra profissionalidade que nem sempre sabemos definir ou, por ausência de outro modelo, definimos com base na tradição e no pior do discurso oral.

O alargamento das tarefas e funções dos docentes obrigam-no a intervir numa nova geografia pedagógica, obrigam-no a caminhar em terrenos e a traçar percursos em que ele nem sempre se sente profissionalmente confortável. Obriga-se a que o professor também seja tutor e educador, quando ele, de facto, apenas foi treinado para instruir, em contacto directo com os seus alunos, sem intermediários “internéticos” que propiciem a aprendizagem à distância.

Para se projetar no futuro, o país necessita de formar muitos e bons docentes. Chamar para a profissão os melhores e os mais capazes e proceder a uma verdadeira formação permanente dos docentes em exercício de funções.

A maioria dos professores que hoje se encontram no sistema estarão aposentados daqui a dez anos. E os seus substitutos ainda nem começaram a ser formados...



As instituições formadoras de docentes, designadamente as Escolas Superiores de Educação terão, naturalmente, um aumento significativo da procura, com o acolhimento de muitos candidatos a professor. E têm uma excelente experiência acumulada para prestarem esse serviço à comunidade. Medíocre é a vontade de as extinguir, ou de as descaracterizar. ■

João Ruivo   
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

# Batatas e papoilas

“Estamos a plantar batatas na expectativa de recolher papoilas”. A expressão pertence a Joaquim Azevedo, antigo secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, um dos reconhecidos investigadores portugueses na área da educação. Vem a propósito da formação de docentes e do facto de uma grande parte dos alunos que se candidatam a cursos de formação de professores terem as médias mais baixas entre os que concorrem ao ensino superior.

Com a classe docente sem o rejuvenescimento necessário, numa progressiva desmotivação e à espera de ver a sua profissão redignificada, a que se junta desclassificação da carreira docente, do ponto de vista social, importa refletir sobre aquela expressão.

O inquérito sobre Cibersegurança e Ensino a Distância dirigido aos docentes do ensino não superior em Portugal,

realizado entre 20 de outubro e 15 de novembro de 2020, pelo Observatório de Cibersegurança, do Centro Nacional de Cibersegurança é claro no que respeita ao envelhecimento da classe docente. Do total de 21 mil 126 respostas obtidas verifica-se que 78% dos professores do ensino básico e secundários têm idades entre os 40 e os 59 anos. Entre os 30 e os 39 anos a percentagem de docentes é de 7% e com menos de 30, é de 1%.

Aqueles dados vêm ao encontro dos publicados pela Pordata (2020), tendo em conta o índice de envelhecimento, calculado pela relação entre os professores com mais de 50 anos e os que têm menos de 35 [(Docentes com 50 ou mais anos / Docentes com idade inferior a 35 anos) \* 100]. Se no ensino básico, em 2000 o índice de envelhecimento era de 78,8, em 2019 passou para 924,5. Nos 2º, 3º ciclos e secundário, pas-

sou de um índice de 45,3 para 1595,4.

Urge, portanto, rejuvenescer a classe docente, permitindo que as gerações mais novas de professores trabalhem com as mais velhas, reforçando a experiência com inovação. Mas importa também dignificar a profissão docente. Uma profissão exigente, muitas vezes de missão. E nesta pandemia os professores estão a dar uma resposta imensa, que provavelmente uma grande parte da sociedade não tem noção.

A ausência do rejuvenescimento natural dos professores na escola tornou a resposta à pandemia e às novas formas de ensinar um desafio maior. As novas tecnologias, tantas vezes relegadas para segundo plano pela própria escola, assumiram-se como o meio para atingir o fim.

A classe docente, aquela que hoje está nos estabelecimentos

escolares, mesmo sem formação específica para o ensino a distância, está a mostrar ao país da fibra que é feita. Está a sublinhar à sociedade quão nobre é ser-se professor. Dentro e fora da escola. Quão importante é esta profissão que ensina as crianças e os jovens para o amanhã, num mundo que tem vindo a perder valores importantes como o respeito do um pelo outro, em que o individual assume o papel principal.

E quando o regresso normal à escola acontecer, terminado este estado de ‘guerra virológica’, os professores vão regressar às suas salas de aula. Tudo voltará à normalidade. Mas seria bom que se implementassem políticas sérias e estruturais, que trouxessem à classe docente uma nova perspectiva, que reforçassem a sua imagem na comunidade e o entusiasmo



de se ser professor. Que permitissem aos bons alunos, àqueles que têm boas médias, aferirem que as perspetivas futuras, se optarem por um dia virem a ser professores, são boas. Mas isso, não se faz num dia, nem num ano, nem em dois. Mas em algum momento tem que começar a ser feito. Até lá, vamos, como diz o professor Joaquim Azevedo, estar a plantar batatas na expectativa de recolher papoilas... ■

João Carrega   
carrega@rvj.pt



**CRISTINA MARTÍN JIMÉNEZ, JORNALISTA DE INVESTIGAÇÃO E ESCRITORA**

## ‘Os globocratas têm em marcha um plano para tomar conta do mundo’

‡ Segundo a tese da escritora espanhola, por detrás de uma crise sanitária, a pandemia do coronavírus, estão motivações económicas e políticas de uma elite, que tem como rostos visíveis Mark Zuckerberg e Bill Gates.

**O mundo está em pandemia declarada desde março de 2020. A tese que defende é que por detrás de uma crise sanitária, estão motivações económicas e políticas. Pode explicar melhor o seu ponto?**

Para compreender a pandemia do coronavírus é preciso contextualizar um fenómeno muito complexo de entender. Cheguei à conclusão, há uma década, com a Gripe A, que as elites financeiras estavam a utilizar esta pandemia para lançar o seu projeto para controlar e dominar o mundo. Nessa altura, referi-me a uma nova tática de guerra – uma guerra silenciosa

que não é compreendida pela população – a que denominei por «tática da pandemia».

**E essa «tática da pandemia», segundo escreve, está outra vez em curso?**

Quando começaram a ser difundidas pela televisão as imagens do caos sanitário na China, compreendi que essa elite que quer dominar o mundo tinha voltado a recorrer a essa estratégia. Existe um padrão que é posto em marcha e é repetido cada vez que é anunciada uma crise. Por exemplo, na crise financeira de 2008, ou agora, a crise provocada pela pandemia de coronavírus.

**Em que consiste o padrão de atuação dessas elites?**

Em primeiro lugar, propagar o medo através dos meios de comunicação social. Depois, esse medo

faz com que as pessoas fiquem paralisadas, bloqueadas e sem resposta perante o que as rodeia. Nesta crise, chegaram a ir mais longe: obrigaram-nos a ficar fechados em casa, como se de um sequestro se tratasse. Atentaram contra a Constituição, a liberdade de movimentos e inclusive a liberdade de propriedade de lojas e outros estabelecimentos comerciais, que foram fechados compulsivamente. O passo seguinte era óbvio: a ruína económica da classe média e dos pequenos e médios empresários. Finalmente, a compra a preço de saldo de todas essas indústrias severamente castigadas pela pandemia. Estamos a assistir a como estes fundos financeiros estão a comprar cadeias de hotéis e já chegaram inclusive à primeira liga espanhola de futebol. Os fundos de Warren Buffett, George Soros e JP Morgan estão a comprar tudo o

que podem do setor do alojamento, do turismo e do ócio. O que anunciei em julho, quando o meu livro foi lançado em Espanha, está a cumprir-se do princípio ao fim.

**As forças ocultas que refere pretendem empobrecer a sociedade, privar os cidadãos de direitos e tornar os Estados mais dominadores?**

Sim, trata-se de uma estratégia de pressão económica e de ataque às nossas liberdades, permitindo dar mais poder a uma espécie de Estado global. Esse Estado global é o maior objetivo e propósito que está por detrás desta campanha. Já que estou a falar para um meio de comunicação social português, permita-me que lembre que ouvimos Durão Barroso realçar, há uns meses, a necessidade de uma governação mundial. Na 75.ª assembleia geral da ONU também escutámos

outro português, António Guterres, dizer que «ninguém quer um governo mundial, mas necessitamos uma governança mundial.» E esta governança mundial seria gerida pela ONU – pela família da ONU, ou seja, as agências supranacionais, como a OMS ou a OMC, que atuariam como ministérios globais – e os fundos financeiros. Estes seriam os gestores desta governança mundial. E este caminho deixa à margem as democracias e os parlamentos, perante a indiferença dos cidadãos. Isto mais não é do que uma nova tirania perante os nossos olhos.

**A capa do seu livro “A verdade sobre a pandemia – Quem foi? E porquê?” está ilustrada com pessoas de máscara, protegendo-se do vírus e também amordaçadas, e ao mesmo tempo algemadas. Pretende transmitir que está** ❧



## em curso um processo de domesticação das massas?

Essa é a parte mais interessante da planificação do que eu chamo a «pandemia». Existem dois tipos de laboratórios: o de Wuhan, na China, de onde supostamente saiu este vírus – não podemos esquecer que é aqui que se armazenam as estirpes de vírus que podem ser empregados num momento de guerra; e os laboratórios de dinâmica e engenharia social, onde se estabelecem os protocolos que vão ser impostos aos cidadãos de todo o mundo.

## E que laboratórios de engenharia social são esses?

Um deles é o MIT dirigido por Alex Pentland, o guru da elite mundial, que está a trabalhar em estreita ligação com a fundação Chan Zuckerberg, a fundação Bill Gates, o Hudson Institute, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a ONU, etc. Em resumo, entidades dirigidas por “globocratas”, pessoas com grande poder económico e financeiro, que pretendem dominar o mundo. A CEO da fundação Chan Zuckerberg, que é neurobióloga de formação, disse que o que se pretendia com a pandemia era condensar o desenvolvimento dos próximos 500 anos em apenas um século. Um dos objetivos era que os cidadãos trocassem a liberdade pela segurança, com a aplicação de tecnologias. Associado a isto surgem as App de rastreamento de movimentos, a videovigilância, o passaporte digital, etc. E seria em função de aceitarmos obedientemente estes expedientes ou recusá-los que seríamos qualificados enquanto bons ou maus cidadãos, e castigados ou premiados em função desse comportamento. Esse é o plano.

**Refere que o dinheiro e o poder estão na base da pandemia e no seu livro aponta o dedo a Zuckerberg, o dono do Facebook, e a Bill Gates, o fundador da Microsoft. Estes senhores são, por assim dizer, «os donos disto tudo»?**

Os donos do mundo apresentam-se, publicamente, como grandes filantropos, mas na verdade, são os grandes responsáveis por esta crise. Porque? Porque com o seu dinheiro compraram os meios de comunicação social, o que é básico para controlar a mensagem. Têm também a “santa inquisição” que são os “fact check”. Controlam o Twitter, o Facebook e o Instagram. E qualificam como falsidade as informações que criticam o poder.

## Mas coloca em causa, sem hesitar, a generosidade de Zuckerberg e Gates?

Zuckerberg e Gates não são filantropos, são tiranos e ditadores. Não permitem a liberdade de expressão e tudo fazem para fechar a porta dos órgãos de comunicação social que controlam a cientistas de renome ou até a escritoras como eu, que sou censurada em muitas partes do mundo, mas o meu último livro já é um “best-seller” em Espanha. Os filantropos estão a chantagear-nos, permanentemente, durante esta pandemia. Basta ver como os proprietários dos órgãos de comunicação social e os acionistas das grandes farmacêuticas apresentaram a vacina como a única salvação para sair desta crise.

**Com refere, as vacinas foram apresentadas ao mundo como a grande esperança para o fim da crise. Como vê esta polémica**



## com a vacina da AstraZeneca? Admite que houve questões políticas e económicas por detrás da cortina?

As nove farmacêuticas que venderam as vacinas à União Europeia são todas financiadas pela fundação de Bill e Melinda Gates. Por isso, não há concorrência entre elas, há cooperação. O escandaloso é que os governantes da União Europeia aceitaram passivamente, sem alertar a opinião pública, os efeitos secundários conhecidos nas várias vacinas distribuídas, como por exemplo, na da Pfizer, em que são reportados casos de enfartes, encefalites, riscos para as grávidas, etc. Os governantes europeus escondem-nos estes detalhes que são muito importantes e obrigam a população a vacinar-se. Torna-se difícil entender se estes políticos estão, em primeira linha, a defender a população europeia ou se pretendem proteger, a todo o custo, os grandes fundos financeiros. Qual é a recompensa que recebem por promover as vacinas? Está em curso uma enorme corrupção e ela acontece mesmo à nossa frente.

**Bill Gates antecipou a pandemia em 2015. Mas na sua tese, o fundador da Microsoft sabia o que ia acontecer antes do tempo. É assim?**

A ciência preditiva está na moda, mas Bill Gates não previu nada. Ele sabe perfeitamente que a «tática da pandemia» é uma arma de guerra e um agente acelerador para implementar toda a nova tecnologia de controlo e vigilância dos cidadãos com que sempre sonhou.

**Defende que os tais poderes ocultos queriam ver Donald Trump fora da Casa Branca. A «tática da pandemia» tinha como um dos objetivos fazê-lo perder as eleições?**

Sim. Trump tinha uma conceção de poder diferente e, como tal, ficou pelo caminho. O ex-presidente norte-americano não pertencia a este clube de poder dos filantropos e era

abertamente um feroz opositor, chegando mesmo a denunciá-los. Repare que apenas com um dos seus “tweets”, Trump fez com que a poderosa Amazon perdesse mil milhões de dólares. O dono da Amazon, Jeff Bezos, nunca lhe perdoou e prometeu vingança. E ela aconteceu nas eleições de novembro.

**Especializou-se na investigação do funcionamento do Clube Bilderberg, um grupo de poderosos que anualmente se reúne, envolto em grande secretismo, numa qualquer parte do mundo. Um dos fundadores é português e chama-se Francisco Pinto Balsemão. Qual é a influência do empresário neste Clube?**

Quando o Clube Bilderberg é criado, em 1954, financiado por David Rockefeller, procura recrutar membros da elite europeia e norte-americana para se juntar a este projeto que tinha e tem como objetivo criar uma nova ordem mundial. Desde muito cedo, Pinto Balsemão une-se a esta causa, tendo no seu currículo ter sido presidente do PSD, primeiro-ministro de Portugal e dono da Impresa, um dos maiores grupos de comunicação nacional, que integra o canal SIC. Ou seja, Balsemão concretiza o vínculo perfeito e necessário entre o poder político e mediático. Em 2005, deu uma entrevista ao jornal espanhol “ABC” e questionado sobre a sua ligação ao Clube Bilderberg respondeu que era uma reunião seleta com pessoas muito interessantes e muito inteligentes e que os que criticavam este projeto apenas o faziam por inveja.

**Mas Durão Barroso também por lá passou e chegou onde sabemos...**

Durão Barroso sempre foi aquilo a que eu chamo uma jovem promessa. Participou em várias reuniões de Bilderberg e atualmente é um dos seus principais dirigentes. Em 2004, como todos se lembram, abandonou os portugueses, demitindo-se do cargo de primeiro-ministro para assumir as funções de presidente da Comissão Europeia. Mais

recentemente, após abandonar Bruxelas, foi para um dos maiores grupos financeiros mundiais, a Goldman Sachs.

**Como funciona o processo de selecionar as pessoas que passam a ter lugar cativo em Bilderberg?**

O comité diretivo do Clube Bilderberg é constituído por 33 elementos – a maior parte deles europeus e americanos – sendo Durão Barroso um dos integrantes. São estes que se convertem numa espécie de caça talentos e que acabam por “eleger” as pessoas que têm mais capacidades e qualidades para servir a sua causa em determinados setores, seja na política, na economia, na banca, no jornalismo, etc. Esses escolhidos acabam por participar nestas reuniões, onde lhes é apresentado um plano cativante e que acaba por entusiasamá-los.

**Uma pergunta final sobre o jornalismo, no fundo, a sua área de formação. Esta pandemia tem confirmado que o jornalismo sério e independente está a perder terreno para realidades alternativas como as redes sociais?**

O jornalismo é um dos grandes derrotados desta pandemia e está a ser vítima de uma grande desconfiança. Muitos cidadãos aperceberam-se que existem muitas manobras para manipular a informação e que os órgãos de comunicação social estão subjugados por muitos interesses financeiros. O poder financeiro, proprietário de muitos meios de comunicação social, tem uma ideologia que passa por utilizar os “mass media” como arma de desinformação. O que estamos a viver é a última fase da Terceira Guerra Mundial. E em qualquer guerra a primeira característica é a confusão. E é este papel que os grandes órgãos de comunicação social têm desenvolvido. Existem, em todo o mundo, sete conglomerados de informação que difundem uma mensagem única e um sentimento único. Não há debate. Hoje em dia, os meios de comunicação são um instrumento de guerra nas mãos do poder financeiro. Felizmente, são milhares de pessoas que, graças à pandemia, estão a procurar canais alternativos de informação, tendo em vista chegar à fonte de informação e investigar por sua conta. Um cidadão passivo pode estar a transformar-se, a pouco e pouco, num cidadão ativo. Acredito que estes pseudofilantropos, que ambicionam tomar conta do mundo, são poderosos, mas não são onnipotentes. O problema é que estão a colocar em perigo o nosso futuro e a nossa liberdade. Por isso, defendo que o conhecimento é fundamental para enfrentar os tempos atuais.

**Sem querer prever o futuro, ultrapassada esta pandemia, diz-se que teremos outra, mais cedo do que tarde. O que é que diz a sua “bola de cristal”?**

A “tática da pandemia” vai continuar, mas desta feita as novas protagonistas podem ser as armas biológicas. E o maior temor é que caiam nas mãos de organizações terroristas. Seria um enorme caos, ainda mais devastador do que a atual crise do coronavírus. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados

## CARA DA NOTÍCIA

### ‡ Doutoramento a investigar o clube dos poderosos

Cristina Martín Jiménez nasceu em El Viso del Alcor (Sevilha), em 1974. Escritora e conferencista, doutorou-se em Comunicação e Jornalismo com uma tese dedicada ao Clube Bilderberg. Tem trabalhado e colaborado com vários órgãos de comunicação social, como os canais de televisão Telecinco e Cuatro Televisión, a revista e os jornais Público (Espanha) e El Informador. «A Verdade sobre a pandemia» é agora publicado em Portugal pela Oficina do Livro. Em Espanha, lançado que foi em julho do ano passado, já é um “best seller”, acumulando uma dezena de edições. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

CRÓNICA

# Listas de correo-e en la vida académica

Para la vida académica de nuestro tiempo, una lista de correo-e es un instrumento útil de comunicación por vía electrónica entre un grupo más o menos amplio de personas que pertenecen a un sector concreto de la institución universitaria (profesores, estudiantes, PAS), o a alguno de los ámbitos institucionales a que están adscritos (departamentos, institutos universitarios, facultades, sindicatos, sociedades científicas). Con el uso de este instrumento electrónico de comunicación, sustentado en el soporte del correo-e y en internet, se va agilizando la información de interés colectivo que, con anterioridad a su uso y generalización entre nosotros a partir de 1995, requería dedicar más tiempo, personal y papel para canalizar esa información de manera analógica.

Es evidente que el uso de este modelo de canal informativo no es exclusivo de la universidad, sino que se puede aplicar a todo tipo de instituciones y administraciones, desde una empresa a un ayuntamiento, partido político, comunidad de propietarios, miembros de un club deportivo o cultural, agrupación juvenil, y una lista muy amplia de grupos humanos e instituciones.

Aquí nos queremos delimitar a un tipo concreto de grupos, sociedades y comunidades científicas, formadas por quienes desean participar de forma voluntaria y compartir algunos o muchos intereses científicos. Al ser una vía de comunicación muy rápida, inmediata, sus miembros desean compartir noticias de interés común para la investigación, informaciones sobre futuros congresos o encuentros científicos, celebraciones de conferencias o seminarios, a veces obituarios de colegas fallecidos

pertenecientes al grupo amplio, comentarios de artículos científicos, boletines breves o extensos de noticias que se relacionan con la vida cotidiana del quehacer científico de sus participantes.

Hoy es muy habitual que un profesor universitario, perteneciente a cualquier establecimiento de educación superior del mundo, tenga presencia o participe en varias listas de correo-e, y que lo haga de forma activa con cierta frecuencia. Por tanto, estamos ante un elemento más, entre tantos que conforman esta sociedad-red, sociedad de la comunicación intensa y rápida, como son los teléfonos celulares y sus diferentes aplicaciones (whatsapp, facebook, twitter, instagram, entre otras). La comunicación científica y su intercambio son así mucho más rápidos, fáciles, inmediatos.

Como en tantas cosas y actuaciones en la vida, conviene recordar un uso prudente de estos instrumentos técnicos de información y comunicación entre colegas.

Es cierto que la mayoría de los usuarios nos comportamos de manera civilizada y prudente, pues somos conscientes de lo que significa difundir un comentario inapropiado sobre otros compañeros, extender sin contrastar medias verdades/mentiras, incluso fake news completas, o abusar de manera desafortunada para uso privado del medio/canal informativo que representa la lista de usuarios de esa comunidad científica.

Hablamos así porque la lista de correo-e amplifica y magnifica lo que en realidad es cada persona miembro de la sociedad científica y usuario de la misma. De ahí que a lo largo del tiempo puedan observarse conductas a veces insultantes, bochornosas, sonrojantes, de vergüenza ajena,

expresión de muchas miserias y carencias personales. Así, emerge el narcisismo del que se considera mejor profesor universitario español, "legitimado" por sistemas de calificación y rankings completamente manipulados; aparece el profesor/investigador/a cacique que se considera en posesión de la verdad y del tiempo y derechos ajenos, y así lo va dejando caer en mensajes tendenciosos; el/la miembro de la lista que se hace el despistado para difundir los intereses (explícitos o implícitos) de su grupo/panda de amiguetes de la profesión; se deja ver el pesado/a permanente que siempre se quiere hacer notar, y usa y abusa de la lista de distribución como si fuera la barra de un bar, soltando de forma abusiva e indiferenciada todo tipo de noticias, las que a él/ella le interesan; el que se da autobombo con frecuencia, y de forma sistemática, más allá de ofrecer una información concreta; el que se quiere hacer el indispensable, y se deja notar, porque tiene aspiraciones de promoción en la profesión y ascenso científicos, al precio que sea; el/la que cuando fallece algún colega habla del cielo, en el marco de una comunidad científica, que debe ser laica, claro está; el que cuando le parece a él bien coloca un video nacionalista, o muy sesgado hace la izquierda/derecha, aunque buscando la justificación oportuna de tipo "científico"; el que dice medias verdades, medias calumnias, o casi informaciones mentira o fake news y convierte así la lista en un cotilleo de patio de colegio o de vecindad; el o los que están de clack y aplauso fácil y permanente hacia quien consideran su líder, referente "ideológico", "paternal", "influyente", y lo hacen además con frecuencia desde otras redes



y listas diferentes a las de España en este caso, pues siempre hay alguien, en todas partes, que se presta a hacer "la pelota". Nada nuevo bajo el sol.

Podríamos añadir varios párrafos más comentando conductas inapropiadas que se observan en estas listas de correo-e, practicadas por colegas que buscan un uso pervertido de las mismas, y que responden al mismo canon que ellos practican en su circuito próximo de relaciones, el de medrar, prosperar, mantenerse en la cima del poder científico, ... al precio que sea. Al actuar así enturbian sin duda alguna las relaciones científicas y personales de los miembros que participan con natural honestidad de esa lista de correo-e. Pero esto no les importa, porque solo buscan afianzar su perverso narcisismo, aunque ello suponga destruir calumniosamente (a veces) a quien consideran su enemigo en esa carrera permanente hacia el poder, en este caso dentro de lo que significa la sociedad científica de referencia.

Vuelvo a reiterar que, por fortuna, la gran mayoría de los componentes de esas listas de correo-e no transita por esas sendas tan sucias y embarradas antes comentadas, en las que algunos se sienten tan cómodos, porque son su humus natural. Igual que siendo ciudadanos normales y con civismo debemos respetar las reglas de circulación, por ejemplo, en la vida científica deben ser respetadas reglas equivalentes de civismo y de ciencia, tal vez con mayor motivo cultural aún. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

CURTAS

## Politécnico de Portalegre distinguido nos Prémios Sophia

A curta-metragem de animação 'Santuário', da autoria dos estudantes do Politécnico de Portalegre Diogo Samuel, Hugo Santos, Pedro Bilé e Tyffany Reis, ficou classificada em terceiro lugar, na última edição dos Prémios Sophia Estudante.

O galardão atribuído pela

Academia Portuguesa de Cinema reforça o reconhecimento que os trabalhos desenvolvidos pelos alunos da licenciatura em Design de Animação e Multimédia da ESTG - Politécnico de Portalegre têm vindo a merecer, nos últimos anos, em competições da área da Animação. ■





## EDIÇÕES

## Novidades literárias

## RVJ - EDITORES

100ª Lição é o nome do livro de Jerónimo Barroso. Docente, aposentado, ex-diretor do Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco. Nesta obra, editada com a chancela da RVJ Editores, o professor reúne um conjunto significativo de crónicas que retratam alguns dos momentos que viveu enquanto responsável educativo. Um livro, apoiado pela Freguesia de Castelo Branco, que é um testemunho, na primeira pessoa, sobre momentos vividos na escola. ■



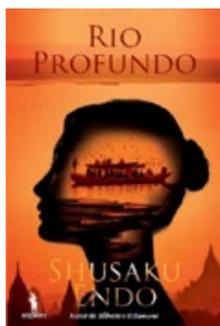
## ASA

No livro Cucu Máscara!, que a ASA agora edita, a cientista Ilaria Capua explica aos mais novos o que são os vírus e apresenta ferramentas que podem ajudar a lidar com a pandemia.

Neste livro interativo, ilustrado por Ilaria Faccioli, Ilaria Capua explica aos mais novos o que são os vírus e como devemos lidar com eles apresentando ferramentas que pais e educadores podem utilizar para ajudar os mais novos a lidar com a pandemia. ■

## D. QUIXOTE

Rio Profundo é o mais recente livro de Shusako Endo. Tudo se passa nas margens do Ganges, o rio sagrado da Índia, em torno de cinco japoneses que para aí convergem numa viagem que é tanto física quanto espiritual. Assombrados pelo seu passado, todos eles enfrentam uma ampla gama de dilemas morais e vão em busca de algo que perderam. ■



## CIRCULO DE LEITORES

Os Seis Segredos da Inteligência, de Craig Adams, revela aquilo que nos escapa quando procuramos tornar a nossa mente mais perspicaz e mais aberta. Um livro que

é como um estojo de ferramentas que pode utilizar-se em qualquer debate político, discussão filosófica ou conversa familiar. Na era da pós-verdade, das redes sociais e das fake news, numa altura em que temos acesso a todo o tipo de informação na ponta dos dedos mas não a conseguimos interpretar ou contextualizar, Craig Adams mostra que se seguirmos os três princípios fundadores da escola aristotélica – dedução, indução e analogia – e os três princípios da verdade – realidade, significado e evidência – estaremos preparados para debater qualquer tema. ■

## GENTE &amp; LIVROS

## Jorge Amado

Jorge Amado (1912-2001) foi um dos principais representantes da literatura brasileira modernista.

A sua obra é marcada pelo regionalismo e pela denúncia social e foi agraciada com vários prémios literários, entre os quais o “Camões” (1995), o “Jabuti” (1959 e 1995) e o “Ministério da Cultura” (Brasil, 1997).

Jorge Amado nasceu a 10 de agosto de 1912, na fazenda Auricídia, no sul do Estado da Bahia. Filho do fazendeiro de cacau João Amado de Faria e de Eulália Leal Amado, foi com um ano de idade para Ilhéus, onde passou a infância.

Frequentou o ensino secundário em Salvador e é nesse período que começa a trabalhar em jornais e a participar na vida literária, sendo um dos fundadores da Academia dos Rebeldes.

Publicou seu primeiro romance, «O País do Carnaval», em 1931. Dois anos depois publicou seu segundo romance, «Cacau». Nesse ano casou-se com Matilde Garcia Rosa, com quem teve uma filha, e



de quem se divorciaria mais tarde para casar, em 1945, com Zélia Gattai.

Formou-se pela Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, em 1935. Militante comunista, Jorge Amado chegou a exilar-

-se na Argentina e no Uruguai, nos anos 40, e em França e Praga, na década de 50.

Quando ainda nos anos 50 voltou ao Brasil, dedicou-se, a partir de então, inteiramente à literatura. «Gabriela Cravo e Canela» (1958), «Dona Flor e Seus Dois Maridos» (1966) e «Tieta do Agreste» (1977) são obras deste período.

De acordo com a Fundação Casa de Jorge Amado, os livros do escritor brasileiro estão traduzidos em 49 idiomas, existindo também exemplares em braille e em formato de audiolivro.

A obra literária de Jorge Amado conheceu ainda inúmeras adaptações para cinema, teatro e televisão, além de ter sido tema de escolas de samba em várias partes do Brasil.

O escritor morreu em Salvador, no dia 6 de agosto de 2001. Foi cremado conforme seu desejo, e as suas cinzas foram enterradas no jardim da sua residência na Rua Alagoinhas, no dia em que completaria 89 anos. ■

Tiago Carvalho

## PRÉMIO PESSOA 2020

## Elvira Fortunato distinguida

Elvira Fortunato é a vencedora do Prémio Pessoa 2020. Cientista, professora Catedrática e Vice-Reitora da Universidade NOVA de Lisboa, especialista em Microelectrónica e Optoelectrónica, engenheira de formação, tem já uma larga lista de invenções e inovações onde se destaca o transistor de papel.

A ideia de usar o papel como um “material eletrónico” abriu portas, em 2016, para futuras aplicações em produtos farmacêuticos, embalagens inteligentes ou microchips recicláveis, ou até páginas de jornal ou revistas com imagens em movimento.

Como resultado do trabalho desenvolvido por Elvira Fortunato e a sua equipa de investigação no laboratório CENIMAT na Universidade NOVA de Lisboa, foi estabelecido em Portugal um Laboratório Colaborativo vocacionado para o papel eletrónico, que está a dar os seus primeiros passos e que conta com o apoio da Imprensa Nacional-Casa da Moeda e com uma forte participação da indústria do papel.



O trabalho pioneiro na área da eletrónica transparente, usando materiais sustentáveis e com processamento completo à temperatura ambiente, e de grande impacto na indústria eletrónica mundial, val-

eram-lhe o prémio Horizon Impact Award 2020, atribuído pela Comissão Europeia.

Ainda no contexto europeu, Elvira Fortunato é a promotora de uma plataforma associada à eletrónica flexível que usa materiais eco-sustentáveis e facilmente recicláveis, de forma a promover as interfaces e sistemas de comunicação de baixo custo e mais ajustadas a um futuro duradouro.

O Prémio pessoa é uma iniciativa do Expresso, com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos. No valor de 60 mil euros, visa reconhecer a atividade de pessoas portuguesas com papel significativo na vida cultural e científica do país. Nesta edição, o júri foi constituído por Francisco Pinto Balsemão (Presidente), Emílio Rui Vilar (Vice-Presidente), Ana Pinho, António Barreto, Clara Ferreira Alves, Diogo Lucena, Eduardo Souto de Moura, José Luís Porfírio, Maria Manuel Mota, Pedro Norton, Rui Magalhães Baião, Rui Vieira Nery e Viriato Soromenho-Marques. ■

Publicidade



NADA SE PERDE.  
TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### O património cultural de Sintra A sala de jantar no Palácio da Pena



✚ Este mês fica a sugestão de visita ao Palácio da Pena, já desconfinados. A não perder. ■



## DIFICULDADES DE LEITURA EM LISBOA

### OrCam apoia escola

✚ A OrCam Technologies acaba de se associar à Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho numa parceria que pretende auxiliar jovens que tenham baixa visão ou dislexia a ler quaisquer materiais e manuais escolares, auxiliando-os nos seus estudos através do equipamento OrCam Read.

A Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho está sinalizada nacionalmente como uma das escolas de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão. Para auxiliar os

alunos com este tipo patologias, existem seis professores de Educação Especial especializados, com acesso a uma máquina de Braille (Perkins), uma impressora Braille, 2 linhas Braille, lupas e uma máquina de relevos.

De forma que os alunos tenham mais apoio, o OrCam Read está disponível para ser utilizado por estes alunos, que podem recorrer ao Gabinete de Educação Especial para ficarem a conhecer as suas potencialidades e utilizá-lo como companheiro nos seus estudos. ■

## PRAZERES DA BOA MESA

# Arrozada IGP de tortulhos e de perdiz com alecrim

✚ Receita para 4 pessoas

**Ingredientes para:**

200g de Arroz Carolino Lezírias Ribatejanas IGP  
200g de Cogumelos Tortulhos (Amanitas ponderosas)  
2 Perdizes Ibéricas de Pata Vermelha  
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim **AROMAS DO VALADO**  
75g de Cebola (1 cebola média)  
1 Folha de Louro  
10g de Alho seco (2 dentes de alho)  
1 C. de Sopa de Pimentão Fumado  
2 C. de Sopa de Azeite Virgem  
60 g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova  
500 mg de Açafraão em Rama (20 estigmas)  
Q.b. de Sal  
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho  
1 Cubo de Caldo de Legumes

**Preparação:**

Limpar e temperar as perdizes com metade da cebola e alho, a totalidade do pimentão e os restantes condimentos. Deixar marinhar de um dia para o outro.

Corar as perdizes e estufar de seguida aproveitando os elementos aromáticos do tempero.



Depois de estufadas, desfiar as perdizes e reservar.

Limpar os tortulhos. Cozinhar o arroz carolino num refogado com o restante alho e cebola, com o caldo de legumes, os tortulhos e o óleo essencial de alecrim. Adicionar as perdizes desfiadas.

Quando o arroz estiver no ponto, aveludar com um fio de azeite e o queijo velho de Idanha-a-Nova ralado. Corrigir os temperos e servir de imediato. ■



**Chef Mário Rui Ramos** ✚

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georomas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

**elana**  
Restaurante  
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

@ geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

Site Facebook

## BOCAS DO GALINHEIRO

# Big Brother is watching you!

❏ No ano de 1984 o grande vencedor dos Óscar foi “Laços de Ternura”, de James L. Brooks. Fez quase o pleno: melhor filme, melhor realizador, melhor actriz, Shirley Maclane, melhor actor secundário, Jack Nicholson e ainda o melhor argumento, também de Brooks, para além de mais meia dúzia de nomeações. Do lado de cá do Atlântico “Paris, Texas”, de Wim Wenders levava a Palma de Ouro de Cannes. Em Portugal fez furor “O Lugar do Morto”, de António-Pedro Vasconcelos, com Ana Zanatti e Pedro Oliveira, um thriller bem desenhado, com mistério e sexo q.b., um êxito de bilheteira não muito usual até à altura de filmes nacionais. O prémio Nobel da literatura foi para o poeta, também escritor e jornalista checo, Jaroslav Seifert, sendo o Grammy para o melhor álbum entregue a Michael Jackson, por “Thriller”, no ano em que morreram António Variações e Johnny Weissmuller, o campeão olímpico de natação, eterno Tarzan no grande ecrã. Um ano que marcou a conquista da primeira medalha de ouro nos Jogos Olímpicos para as cores nacionais, feito que se deve a Carlos Lopes, vencedor da Maratona em Los Angeles, em que Rosa Mota, arrecadou a medalha de bronze na mesma distância, uma premonição para o ouro que arrebataria quatro anos depois em Seul. Ou seja, um ano que decorreu, se o podemos dizer, normalmente, muito diferente da realidade vivida e relatada por Winston Smith em “1984”, o romance distópico, publicado em 1949, escrito por George Orwell, ou melhor dito, por Eric Arthur Blair, de seu verdadeiro nome.

Nascido na Índia em 1903, filho de um funcionário da administração britânica, Richard Blair, e de Ida Mabel, que na altura vivia na colónia com os pais, cresce em Inglaterra, tendo frequentado o selecto colégio de Eton. Em vez de seguir a via universitária, em 1922 alista-se como voluntário na polícia, seguindo para a Birmânia, onde passa cinco anos. Regressado a Inglaterra casa com Eileen O’Shaughnessy, irlandesa, em 1936, ano em que se junta à frente de esquerda na Guerra Civil de Espanha ao lado dos trotskistas. Ferido, volta a Inglaterra dedicando-se definitivamente à escrita, o que aliás já vinha fazendo desde que regressara da Birmânia, sendo que “Down and Out in Paris and London”, um relato da sua vivência sem cheta nesse período, apenas publicado em 1933 é disso exemplo. Das suas memórias na Guerra Civil de Espanha há de publicar “Homage to Catalonia”. Mas serão os seus dois úl-



timos romances, “Animal Farm”, traduzido e publicado em Portugal como “O Triunfo dos Porcos” ou “Quinta dos Animais”, uma fábula/sátira política que é ao mesmo tempo um ataque feroz ao estalinismo, claramente na sequência da sua experiência espanhola, e o aclamado “Nineteen Eighty-Four” (1984), um alerta atualíssimo sobre os perigos do securitarismo e da supressão das liberdades. Vem isto a propósito da entrada das obras de Orwell no domínio público, o que levou a uma avalanche de republicação dos seus textos de não-ficção e romances.

“1984” até poderá não ser a obra maior da ficção distópica, mas é aquela que se tornou referencial dos medos que sentimos, dos perigos que pode representar a evolução tecnológica e o seu aproveitamento por um qualquer Irmão que aí venha. Adaptado ao cinema por Michael Radford, exactamente em 1984, “1984”, protagonizado por John Hurt, no papel de Winston Smith, o funcionário do Departamento de Documentação do Ministério da Verdade da Oceânia, o país/mundo em que se desenrola a distopia orwelliana, cuja função é alterar os registos históricos à luz do presente (todos nos lembramos das fotografias da ex-União Soviética em que figuras caídas em desgraça, como Trotsky, que

Orwell admirava, foram apagados, ou será que hoje não se estará a passar algo muito parecido?), para que o Grande Irmão que tudo vê e sabe, que ninguém vê, mas que a todos submete, mantenha o seu poder, actuando a Polícia das Ideias para esmagar quaisquer veleidades “nefastas” que possam surgir, incluindo relações amorosas, que eram proibidas, a devassa da intimidade permitia esse controle, entrando em cena funcionários zelosos como o sinistro O’Brien, interpretado por Richard Burton. Já em 1956, Michael Anderson havia adaptado a novela, com Edmond O’Brien e Michael Redgrave nos papéis principais. (Um parêntesis para lembrar o aparecimento do reality show “Big Brother” na nossa televisão em 2000! Curiosamente Mark Zuckerberg, um dos criadores do Facebook, nasceu em 1984! É nesta rede que muitos dos que se queixam dos perigos da devassa da intimidade, colocam fotografias de tudo o que fazem durante o dia!). Adiante.

Inspirada em Estaline, obviamente, “O Triunfo dos Porcos/Quinta dos Animais” é outra obra adaptada ao cinema, mas aqui em animação, realizada por Joy Batchelor e John Halas em 1954, ou como o grande porco, Napoleão, vai tomar conta da quinta, melhor dizendo, “todos os animais são iguais, mas uns são mais iguais que os ou-

tros”, leia-se, os que mandam. Uma clara alusão ao comunismo e à clique dirigente, que tudo controla. Orwell que morreu em 1950, apesar de antifascista, por isso combateu em Espanha, era também um convicto antiestalinista. Em 1999 apareceu uma nova versão desta sátira política, agora com animais (com vozes humanas, claro) e humanos, realizada por John Stephenson

Outras obras de Orwell foram transpostas para a tela, como “Prazeres Londrinos” (Keep the Aspidistra Flying, 1997), com Richard E. Grant e Helena Bonham Carter, sobre um publicitário que decide deixar tudo para ser poeta, só que lhe começa a faltar o dinheiro, tal com ao autor nos seus primeiros tempos de escrita. Também baseada na sua própria experiência na Birmânia é a curta metragem “Shooting an Elephant” (2016), adaptada de uma sua história com o mesmo nome.

No ano de todas as edições, 2021 é ano de retomar ou iniciar a(s) leitura(s) de George Orwell, quando se anuncia uma nova adaptação de “Nineteen Eighty-Four”, por Paul Greengrass.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

## CFPIMM – ESCOLA ASSOCIADA DA UNESCO

# O projeto Fiar\*

¶ O Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário (CFPIMM) integra a rede de Escolas Associadas da UNESCO desde março de 2006.

Colaboramos com esta Rede de Escolas pelo facto de sempre termos considerado a Educação para os Direitos Humanos uma base fundamental para o quotidiano de todos os indivíduos que, como formandos, formadores, colaboradores internos ou externos, trabalham com o CFPIMM.

Escolhemos como base de todo o trabalho o tema “Direitos Humanos, Democracia e Tolerância”, e a partir desta escolha, atribuímos ao projeto o nome FIAR, baseados nos objetivos que pretendemos atingir: Formar – Interiorizar – Atuar – Responsabilizar. Em cada ano letivo, procuramos atuar a dois níveis diferentes: por um lado, **refletir** sobre os Direitos Humanos; por outro lado, **Agir** para os Direitos Humanos, procurando desenvolver uma responsabilidade individual e mútua no respeito pelos Direitos Humanos para que todos se sintam implicados na construção de uma sociedade mais justa e igual.

Trabalhamos diariamente com formandos jovens, entre os 15 e os 25 anos que frequentam cursos de Aprendizagem de áreas técnicas para concluírem a escolaridade obrigatória, mas também trabalhamos com formandos adultos que, estando desempregados, procuram cursos com o objetivo de melhorar e adquirirem novas competências. Por isso, a nível formativo e



Grupo de Teatro a fingir estar num barco à deriva na peça “Terra Prometida” sobre o drama dos refugiados. Esta peça foi uma homenagem ao menino Alan Curdi.

curricular, promovemos atividades relacionadas com os conteúdos das várias unidades, desenvolvendo valores e competências fundamentais para a Cidadania Ativa. Destas atividades em sala de aula, resultam trabalhos elaborados pelos formandos que são expostos e apresentados a todo o Centro, frequentemente com a intenção de comemorar dias e datas especiais na história dos Direitos Humanos, como o Dia Internacional dos Direitos Humanos, o Dia da Eliminação da Violência contra as Mulheres, o Dia da Internet Segura, o Dia contra a Pena de Morte, o Dia contra o Racismo, o Dia contra a Pobreza, a Semana do Desenvolvimento Sustentável, o Dia da Mulher, o Dia da Árvore, entre muitos outros. Neste âmbito, colaboramos com outras instituições locais como as Unidades de Saúde de Rebordosa

e Lordelo, as Câmaras Municipais de Paredes e Paços de Ferreira, a GNR, Lipor, Ambisousa, e também mundiais, como a Oikos, a United, Amnistia Internacional e escolas europeias com as quais desenvolvemos vários projetos internacionais. Organizamos debates, seminários e palestras no nosso auditório com várias destas entidades, procurando que sejam momentos de diálogo efetivo e de tomada de consciência. A título de exemplo, tivemos uma apresentação por parte da GNR sobre Bulling em que alguns dos nossos formandos puderam denunciar casos pessoais de ofensas e ataques à sua integridade. O mesmo aconteceu quando, em conjunto com a CM Paredes, organizamos uma sessão sobre a violência doméstica e no namoro. Algumas formandas pediram sessões de acompanhamento



Jovens formandos que representaram o papel de escravos na peça de teatro “Um mundo melhor” apresentada no projeto internacional The New Generation.

para si ou para pessoas que conheciam ser vítimas de violência. Também foi muito interessante ver o impacto que teve nos jovens a sessão que realizamos com médicos da Unidade de Saúde local sobre doenças sexualmente transmissíveis e métodos de contraceção. Momentos de reflexão e ação como estes, levam-nos a considerar este trabalho de educação para os Direitos Humanos como essencial no nosso dia a dia como escola.

Uma das formas que gostamos particularmente de abordar estes temas é através do teatro. Já o fizemos várias vezes com peças originais produzidas pelo próprio grupo de formadores e formandos que pertencem à oficina de Teatro e onde já foram abordados temas como a pena de morte, a escravidão, a desigualdade de género, a discriminação racial e a situação

dos refugiados pelo mundo fora. As nossas peças são apresentadas no CFPIMM para toda a comunidade, mas também já tivemos o privilégio de as apresentar noutros locais como bibliotecas e outras escolas.

Sentimos este projeto como estando a *fiar* um tecido muito delicado, com filamentos frágeis no que toca às relações interpessoais, mas que acreditamos ser possível de *fiar* a cada um dos envolvidos. Trabalhamos para “Aprender a viver juntos”, motivando todos a caminharem no sentido da Paz, da Igualdade, da Tolerância, entre outros valores. ■

Susana Azevedo ¶

Coordenadora do projeto UNESCO

\*do latim *filare*, transformar em fios os filamentos para serem utilizados na fabricação de tecidos; acreditar, confiar.

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Honda X-ADV – A moto crossover

☑ Com o dealbar do séc. XXI começou a generalização dos automóveis “crossover”. Estes diferem dos SUV que existiam anteriormente pelo facto de apresentarem uma arquitetura baseada numa plataforma de um veículo comum, com uma carroçaria monobloco leve, mas mais alta do que o modelo de origem. O êxito dos *crossover* foi tal, que hoje a larga maioria dos automóveis tipo SUV do mercado têm essa origem.

Nas motos o movimento foi mais tardio e menos generalizado. Mas em 2016 a Honda resolveu inovar e fazer uma moto bem diferente das outras. Uma mistura



de uma scooter com uma *trail*. De um projeto em que muito poucos acreditariam, nasceu uma estrela: a X-ADV.

Inicialmente olhada com alguma desconfiança, foi ganhando adeptos e hoje já ninguém põe em

dúvida as excelentes qualidades desta *crossover*. Especialmente na versão de 2021.

Já cumprindo a norma Euro 5 em 2021, o motor de 745cc debita agora 58 cv. A caixa automática DCT tem 6 velocidades, com as três primeiras

mais curtas para permitir melhores acelerações. Quatro modos de condução – *Rain*, *Standart*, *Gravel* e *Sport* – permitem a adaptação a diferentes terrenos e condições.

Como as scooters tem boa proteção frontal, um generoso espaço debaixo do assento (21 litros) e ainda um porta-luvas. Como as *trail* tem suspensões de longo curso e travões com discos dianteiros de 296 mm.

Esteticamente agressiva tem faróis duplos de Led com luzes diurnas idênticas às da irmã Africa Twin e instrumentação TFT muito completa e configurável.

Com um excelente quadro, sus-

pensões, travões e pneus e boa proteção frontal, a X-ADV promete um comportamento exemplar, confortável em estrada como uma *maxiscooter* e eficaz e divertido em terra como uma boa *trail*. Só o consumo (cerca de 5 litros) e o preço (acima dos 12 mil euros) são menos entusiasmantes.

Mas é uma verdadeira curtição e... não tem concorrência, pois não há outra semelhante em qualquer outra marca. ■

Valter Lemos ¶

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego

**ATLETISMO**

# Alunos do Politécnico de Leiria são campeões nacionais

A equipa do Politécnico de Leiria composta por 18 estudantes-atletas conquistou seis medalhas (duas de ouro, uma de prata e três de bronze) no Campeonato Nacional Universitário de Atletismo em Pista Coberta. O evento decorreu em Pombal, nos dias 6 e 7 de março, sendo cumpridas todas as regras da Direção Geral de Saúde.

A iniciativa foi coorganizada pelo Politécnico de Leiria, tendo contado com a participação de 220 estudantes-atletas de 37 clubes universitários em representação das suas instituições de ensino superior.

De entre os atletas do Politécnico de Leiria, destaque para vários estudantes atletas que garantiram

ouro, bronze e prata:

Eliana Bandeira, que bateu o Record Nacional Universitário no lançamento do peso feminino. A estudante do TeSP em Serviço Jurídico da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) alcançou a medalha de ouro no lançamento do peso.

Rafael Correia, estudante da licenciatura em Engenharia Informática da ESTG, que alcançou garantiu a medalha de ouro ao vencer a prova de 60 metros barreiras.

Joana Pontes, estudante da licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde (ESSLei), conquistou a medalha de prata nos 3.000 metros marcha.

Euarda Ferreira, tam-

bém estudante do curso de Fisioterapia, alcançou duas medalhas de bronze, nas modalidades de triplo salto e de salto em comprimento.

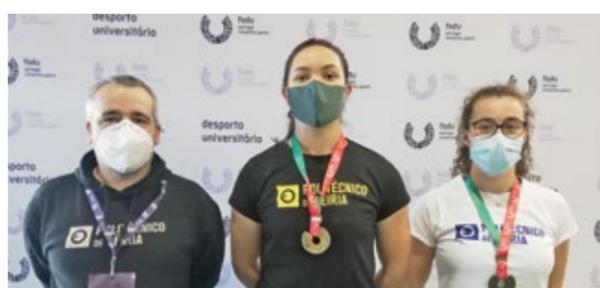
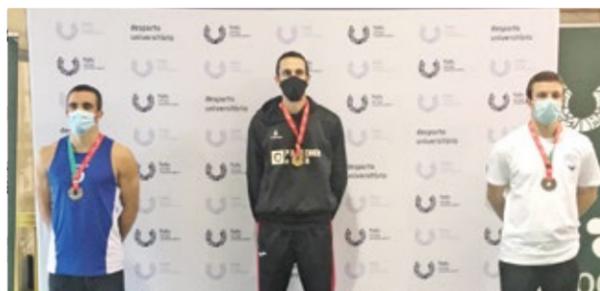
Inês Carreira, estudante da licenciatura em Desporto e Bem-Estar da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), conquistou uma medalha

de bronze no lançamento do peso.

Coletivamente o Politécnico de Leiria alcançou o quarto lugar, com a Universidade do Porto a ocupar o

primeiro lugar, seguindo-se a Universidade Nova de Lisboa na segunda posição e a Associação Académica da Universidade de Aveiro no terceiro posto. ■

Publicidade



**APRENDE  
PARTILHA  
LIDERA**

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

47 TESP	24 PÓS-GRADUAÇÕES
45 LICENCIATURAS	51 MESTRADOS

Leiria. Marinha Grande. Caldas da Rainha. Peniche. Torres Vedras.

---

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS

SAÚDE E DESPORTO

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

ARTES E DESIGN

TURISMO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

---

diurno | pós-laboral | ensino a distância

[www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt)

## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Projeto contra crise climática

✚ O Projeto Guardiões, desenvolvido em parceria pelo Politécnico de Portalegre, o Fórum da Energia e Clima, e a CCDR Alentejo acaba de ser aprovado.

Coordenado por Luís Loures, vice-presidente do Politécnico de Portalegre, o projeto pretende assumir-se como um instrumento de elevado impacto na sensibilização, formação e informação da sociedade civil para a temática das alterações climáticas, através da criação de conteúdos e da realização de um conjunto ações de junto das diversas instituições da administração pública, de instituições de ensino e da comunidade, e da realização de conferências de



abrangência global, focadas em temas relacionados com o problema das alterações climáticas, juntando no Alentejo o melhor saber nacional e internacional.

Integrando uma equipa de trabalho multidisciplinar composta por pedagogos, especialistas em alterações climáticas e políticas ambientais, arquitetos, arquitetos paisagistas, engenheiros do ambiente,

engenheiros informáticos, designers, gestores, economistas e profissionais de comunicação, o projeto Guardiões com um financiamento global de aproximadamente 2,4 Milhões de euros, promoverá a compreensão do fenómeno das alterações climáticas, potenciando o desenvol-

vimento das melhores soluções aplicáveis à região Alentejo, enquanto laboratório vivo e banco de ensaio para a implementação de medidas decisivas, capazes de contribuir para o aumento da resiliência da região aos impactes decorrentes das alterações climáticas.

Neste sentido, o projeto integra a realização de conferências temáticas em áreas diversas, como sejam a Transição justa, Saúde Ambiental, Água e Resíduos, Economia Circular, Agricultura e Alimentação, Floresta, Energia e Produção descentralizada, Recursos minerais e geo-

lógicos na transição energética, Transportes e Mobilidade e Financiamento da Economia Verde, permitindo reunir na região as melhores experiências e exemplos de casos internacionais, a que se juntarão também as melhores experiências a nível nacional. ■

## POLITÉCNICO

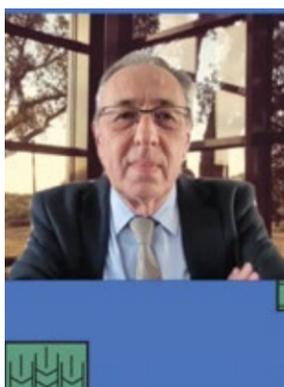
# Alunos de Portalegre premiados

✚ Na 3ª edição dos Prémios Caixa Mais Mundo, foram sete os estudantes do Politécnico de Portalegre a quem foi atribuído um prémio por mérito académico ou uma bolsa de estudo.

Estes incentivos são concedidos pela Caixa Geral de Depósitos, aos melhores alunos admitidos através do concurso nacional de acesso, em instituições de ensino superior público com protocolo de cooperação com a CGD, como é o caso do Politécnico de Portalegre.

Cada prémio tem o valor pecuniário de mil euros e representa um estímulo à prossecução de estudos no Ensino Superior e o alargamento de oportunidades, em particular para alunos com menores recursos económicos ou de grupos sociais vulneráveis.

No ano letivo de 2020/2021, a estudantes do Politécnico de Portalegre foram atribuídos: dois prémios por mérito académico; uma bolsa de estudo para estudante com dificuldades económicas; dois



prémios de mérito para estudantes que deram continuidade aos estudos após conclusão de curso profissional e dois prémios de mérito para estudantes de PALOP.

A nível nacional, foram distinguidos 150 alunos. No final de tarde de 18 de março decorreu a cerimónia digital de atribuição dos prémios, que contou com a participação do presidente da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos, Paulo Macedo, e de representantes das instituições de ensino superior associadas à iniciativa, nomeadamente do presidente do Politécnico de Portalegre, Albano Silva. ■

Publicidade

## OFERTA FORMATIVA

### Licenciaturas

- Administração de Publicidade e Marketing
- Agronomia
- Design de Animação e Multimédia
- Design de Comunicação
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Informática
- Equinicultura
- Gestão (ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade em regime diurno e pós-laboral)
- Higiene Oral
- Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
- Serviço Social (regime diurno e pós-laboral)
- Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
- Turismo

### Mestrados

- Agricultura Sustentável
- Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPORTO)
- Design de Identidade Digital
- Educação Especial
- Educação Pré-escolar
- Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
- Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (Parceria c/ IPB, IPV, IPBragança e IPVCI)
- Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
- Gerontologia (ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
- Gestão de PME
- Informática
- Média e Sociedade
- Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (oferecido também em inglês)

### Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
- Apoio ao Consultório Médico ou Dentário
- Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- Contabilidade
- Cuidados Veterinários
- Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
- Design de Som e Produção Musical
- Design Multimédia e Audiovisuais
- Desporto e Formação Equestre
- Gestão de Vendas e Marketing
- Manutenção Eletromecânica
- Novos Media e Comunicação Local
- Produção Agropecuária
- Proteção Civil e Socorro
- Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
- Turismo e Informação Turística
- Viticultura e Enologia

\* aguarda aprovação  
 ☉ curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre

@politecnicoportalegre

+351 245 301 500

gci@ippportalegre.pt

# TEMPO de viver esta experiência.

ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
MARÇO 2021

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA



## FRANCISCO BELO UM DOS MELHORES NO LANÇAMENTO DO PESO

UM MÉDICO A CAMINHO DE TÓQUIO

Magazine  
Gamer

Vic o Viking:  
A Espada  
Mágica (dob.)

Far Cry 6

Headphones  
Sennheiser RS  
120 II Wireless



# FRANCISCO BELO UM DOS MELHORES NO LANÇAMENTO DO PESO

Um médico a caminho de Tóquio



ENTREVISTA  
ENSINO MAGAZINE

Francisco Belo faz 30 anos dia 27 de março, é médico e um dos melhores atletas de alta competição portugueses. Nos últimos Europeus de Atletismo em Pista Coberta esteve a três centímetros de conquistar a medalha de bronze no lançamento do peso e obteve a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio. O seu percurso académico e de atleta juntaram-se numa caminhada feita de escolhas, muita resiliência e trabalho. Um testemunho que gosta de passar aos mais jovens. Afinal tudo depende das escolhas que se fazem. Para Tóquio, este albicastrense, quer lançar o peso o mais longe possível e surgir na máxima força.

**Recentemente obteve a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio nos Europeus de Atletismo em pista coberta. O objetivo foi cumprido?**

Temos sempre muitos objetivos, cumpri alguns neste europeu, inclusive a qualificação para os Jogos Olímpicos. É corolário do trabalho feito ao longo dos anos e especialmente da preparação para este momento.

**O Francisco Belo é médico. O seu percurso académico e de atleta de alta competição é também um testemunho importante para os jovens que estudam e que praticam desporto?**

Espero que sim. Não digo com isto que não tenha tido os meus problemas, momentos bons e menos bons. Não fiz o curso em seis anos, fi-lo em oito. Não há passadeiras vermelhas. Não fiz um percurso imaculado, não sou perfeito. Mas também não é isso

que se espera das pessoas. Aquilo que não devemos é colocar a pressão nos jovens de que têm que fazer um percurso perfeito. Não é isso que acontece. Erros todos nós cometemos.

**Isso obriga à tomada de decisões e coragem para seguir em frente?**

Eu consegui ser resiliente para, com altos e baixos tanto no desporto como nos estudos, ter coragem de fazer as duas coisas. O que foi conseguido tomando as decisões com a cabeça fria, de forma ponderada. Isso permitiu-me concluir o curso de medicina, o mestrado, estar a realizar uma pós-graduação na área da medicina, e focar-me no desporto. Tomei essa decisão, de forma consciente, tentando nunca me afastar da parte académica e da minha profissão futura. Portanto, mais do que o exemplo de que é possível, é importante transmitir aos mais jovens que ninguém é perfeito. Se eles conseguirem ver, entre os bons resultados e a fama, os defeitos que nós temos, e que eles também têm, que é possível conciliar os estudos com o desporto, é o melhor testemunho e inspiração que lhes posso deixar. Eu não gostava de desporto e neste momento sou atleta de alta competição, e disse a mim mesmo, numa altura da minha vida em que faleceu o meu bisavô, que nunca iria entrar num hospital, e hoje sou médico. Mais do que falar da perfeição, devemos falar daquilo que é possível alcançarmos e da resiliência para conseguirmos seguir o nosso sonho e ambição. O perfeito não existe.

**Estes resultados implicam um esforço grande ao nível do treino. Como conciliou os**

**estudos com o desporto, sobretudo na faculdade?**

Temos que fazer escolhas. Mas isso faz parte de todos nós. Há quem opte por ter uma vida social mais ativa e outras que preferem ter uma vida desportiva mais ativa. Eu acabava por socializar no treino. Houve momentos de maior pressão. Por exemplo, a época competitiva do atletismo coincidia com a dos exames na faculdade. Isso acabou por ter coisas positivas, pois nesse período treinamos menos e descansamos mais, o que permitiu ter tempo para estudar. No entanto, nesse momento obrigou-me a ter que treinar, estudar, competir e fazer exames. E nem sempre é fácil. Fiz os possíveis para manter a sanidade mental para fazer as duas coisas.

**Neste momento é atleta de alta competição. Quantas horas de treino diárias são necessárias para a sua preparação?**

Isso depende um pouco da altura da época. Mas o treino não é apenas o tempo que passamos no ginásio e no campo, há a fisioterapia, as massagens e tudo aquilo que eu considero importante e que são invisíveis. Em traços gerais treino 3 a 4 horas, depois tenho mais uma hora de aquecimento, meia hora de alongamentos, uma hora de fisioterapia, 30 a 40 minutos para a alimentação, etc. É um dia de trabalho. Vou de manhã para o Jamor e só saio ao final da tarde, e quando chego a casa tenho que preparar tudo para o dia seguinte, como a alimentação. E nos momentos em que tenho grande carga e preciso de recuperação, quando chego a casa obrigo-me a dormir uma sesta

de uma hora. As pessoas poderão dizer mas isso é dormir, não é treinar! O que acontece é que se não dormir não recupero para o dia seguinte. E isto obriga a esforço, pois muitas vezes não me apetece dormir depois do treino, mas faz parte processo.

**E no meio de tudo isto como é que fica a medicina?**

Vai haver uma altura de transição em que eu irei conciliar os dois. Estou a tentar não ficar muito afastado da medicina e a pós-graduação que estou a frequentar é útil nisso. Vai surgir o momento em que terei que fazer o ano comum e depois a especialidade. Mas não sei quando isso acontecerá, nem qual a especialidade que irei escolher.

**O Francisco Belo é atleta do Benfica. Como é trabalhar num grande clube?**

No Benfica tenho todas as armas para poder fazer aquilo que faço. Sou acompanhado por bons médicos, tenho uma equipa multidisciplinar que trata de mim. Aqui tenho a possibilidade de poder estar a 100 por cento no desporto. Nesta perspetiva sinto-me realizado.

**Quais são os objetivos para os Jogos Olímpicos?**

São os mesmo para as grandes competições. Queremos sempre trabalhar para chegar lá na melhor forma possível. Nos maiores palcos, sejam europeus, mundiais ou Jogos Olímpicos queremos fazer o nosso melhor, bater recordes pessoais, fazer a nossa melhor marca. O resto nós não controlamos. ☺

Fotos: Francisco Belo

## Magazine Gamer

Olá, nesta edição do Magazine Gamer, vou falar sobre o Mariopocalipse. O que é o Mariopocalipse?, isso é o que vais descobrir.

### Mariopocalipse

No ano passado, a Nintendo anunciou alguns produtos para celebrar o 35º aniversário do Super Mario. Entre eles tínhamos a coleção de jogos Super Mario 3D All Stars e um Game & Watch comemorativo.



O problema é que a Nintendo vai retirar todos esses produtos do mercado, no final de março. Ou seja, vai ser um autêntico Apocalipse para todos os fans de Mario, que já não poderão voltar a adquirir estes produtos.

Ainda se compreende que se faça a edição física limitada de um jogo, mas fazer uma versão digital não faz sentido. Futuros compradores da Nintendo Switch, perderão o acesso a esses jogos, sem nenhuma necessidade.

Recomendo a todas as pessoas que queiram obter estes produtos, que se despachem. Antes que seja tarde! ☹

Afonso Carrega  
(Aluno do 10º ano)



## Vico Viking: A Espada Mágica (dob.)

Vic, o nosso pequeno e inteligente herói, é claramente mais cérebro do que força! Filho de Halvar, o destemido chefe viking, Vic acompanha frequentemente o pai e os seus homens nas aventuras em alto mar onde, diante de perigos inesperados, a primeira reação aos problemas é usar força-bruta... e não a inteligência ou estratégia. Mas Vic está sempre pronto para salvar o dia! ☹

Título original: *Vic the Viking and the Magic Sword*; Animação, Aventura; Data de Estreia: 2021; Realização: Éric Cazes; Países: Alemanha, França, Bélgica; Idioma: Português;

Fonte: Castello Lopes



## Far Cry 6

Yara, um paraíso tropical congelado no tempo, dá-te as boas-vindas. Anton Castillo é o ditador de Yara, e tudo fará para restaurar a antiga glória da sua nação. O seu filho Diego segue as suas pegadas manchadas de sangue. A crueldade do regime incendiou uma revolução. Combate as tropas de Anton no maior território de Far Cry de sempre, com selvas, praias e Esperanza, a capital de Yara. ☹

Fonte: Playstation



## Headphones Sennheiser RS 120 II Wireless

Os headphones Sennheiser RS 120 II Wireless funcionam a uma distância de até 100 metros mesmo através de paredes! Isto porque funciona com rádio frequência, uma ligação com mais alcance que bluetooth. Permite também ligação por cabo jack 3,5mm, vem com base de carregamento incluída, tem botões de ligar/desligar e controlo de volume no próprio headphone e desliga-se sozinho, caso não esteja a ser utilizado.

Fonte: PC Diga

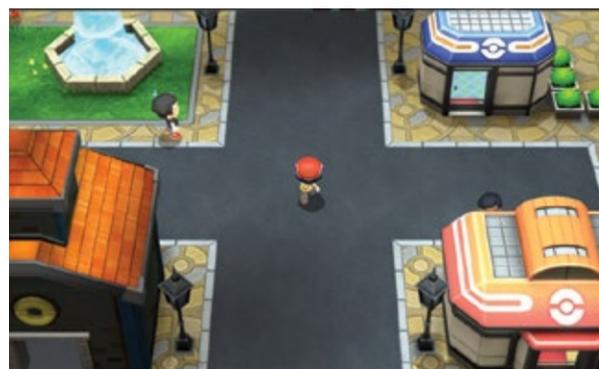


## The King's Man: O Início

“The Kingsman: O Início” é baseado nos livros de banda desenhada de Mark Millar e Dave Gibbons – “The Secret Service”, e segue a luta dos Kingsmen para acabar a Primeira Guerra Mundial enquanto uma equipa de tiranos e mentes criminosas tentam tirar a vida de milhões de inocentes. O filme será uma prequela de “Kingsman: Serviços Secretos” (2014) e “Kingsman: O Círculo Dourado” (2017). ☹

Título original: *The King's Man*; Ação, Aventura, Comédia; Data de Estreia: março 2021; Realização: Matthew Vaughn; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



## Pokémon Brilliant Diamond

As aventuras em Pokémon Brilliant Diamond decorrem na região de Sinnoh. Esta terra de natureza exuberante, com o imponente Mount Coronet no seu centro, é a origem de vários mitos e histórias transmitidos de geração em geração. Prepara-te para visitar todo o tipo de locais na região de Sinnoh enquanto tentas tornar-te no campeão da Liga Pokémon. ☹

Fonte: Nintendo

### 1 Hermitage Moonspell



### 2 Be BTS

### 3 Medicine at Midnight The Foo Fighters

### 4 Letter to you Bruce Springsteen

### 5 When we all fall asleep, where do we go? – Billie Eilish

### 6 Abbey Road The Beatles

### 7 Power Up AC/DC

### 8 O Monstro precisa de amigos – Ornatos Violeta

### 9 Fine Line Harry Styles

### 10 Oitenta Carlos do Carmo

Fonte: Associação  
Fonográfica Portuguesa

### 1 Drivers License Olivia Rodrigo



### 2 Wellerman – Nathan Evans/220Kid/Billen Ted

### 3 The Business Tiesto

### 4 What's next Drake

### 5 Calling my phone Lil Tjay & 6Lack

### 6 Lemon pepper freestyle – Drake ft Rick Ross

### 7 Friday – Riton/ Nightcrawlers/Mufasa

### 8 Without You Kid Laroi

### 9 Don't Play – Anne- Marie/KSI/Digital Farm

### 10 Wants and needs Drake ft Lil Baby

Fonte: APC Chart



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

## CTeSP e LICENCIATURAS

### CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

#### ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas  
Cuidados Veterinários  
Energias Renováveis  
Produção Agrícola  
Proteção Civil  
Recursos Florestais

#### ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

#### ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto  
Recreação Educativa para Crianças

#### ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão Empresarial  
Restauração e Bebidas

#### ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial  
Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundão)  
Construção Civil  
Desenvolvimento de Produtos Multimédia  
Instalações Elétricas e Telecomunicações  
Redes e Sistemas Informáticos  
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

### LICENCIATURAS

#### ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia  
Biotecnologia Alimentar  
Enfermagem Veterinária  
Engenharia de Protecção Civil

#### ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Audiovisual  
Design de Interiores e Equipamento  
Design de Moda e Têxtil  
Música variante de: Canto/ Formação Musical, Direção Coral e Instrumental / Instrumento/ Música Eletrónica e Produção Musical

#### ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física  
Educação Básica  
Secretariado  
Serviço Social

#### ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)  
Gestão Comercial  
Solicitadoria  
Turismo

#### ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais  
Enfermagem  
Fisiologia Clínica  
Fisioterapia  
Imagem Médica e Radioterapia

#### ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil  
Engenharia das Energias Renováveis  
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações  
Engenharia Industrial  
Engenharia Informática  
Tecnologias da Informação e Multimédia

Cofinanciado por:



UNIAO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



www.ipcb.pt

